S. Paulo, 14 de Março de 1914

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO

O PIRRALHO

N. 134

Anno III

400 rs.

A ESPADA DO PIEDADÃO EM SCENA

MARECHAL : — Eu não disse que o grande Estado estaria firme ao meu lado?

Razões apresentadas pelo sr. Dr. Washington Luiz para que a Camara :: :: vá occupar um dos novos predios da rua Libero Badaró :: ::

Illm. sr. presidente da Camara Municipale de S. Paulo

Respondendo ao officio n. 73, de 18 de fevereiro deste anno, em que, por vosso intermedio, as commissões reunidas pedem informação sobre o aluguel de um predio para o Municipio tenho a honra de dizer que o predio da rua do Thesouro, que o m occupa o municipio, tem sido insufficieutemente para accomodar e c nter as suas repartições.

A prova disso está em que a proporção que o desenvolvimento de S. Paulo tem obrigado a augmentar os serviços municipaes ou a crêar novos, concomitantemente partes delles têm sido destacados da casa central e localisados em outras.

Assim nconteceu com a inspectoria de Veh culos, com a Directoria de Obras, com a Procuradoria fiscal e agora com n Limpeza publica.

Fóra mesmo, tendo continuado a crescer os serviços e consequentemente o pessoal, ainda lá se tem desmembrado secções, e por essa razão a Directoria de Obras, installada no largo da Sè, occupa, no edificio do Theatro Mun cipal, com a secção cadastral, cinco das salas destinadas á alfaiataria e camarins de actores — e è a mais bem installada de todas as repartiçces municipaes — e com o almoxarifado uma das dependencias do Mercado da rua 25 de Março, insufficientemente elle proprio para o seu fim principal.

A necessidade absoluta de espaço e de luz transportou, apesar de todos os inconvenientes que bem se imaginam, para o Theatro Municipal, uma das secções da Directoria de Obras, que, apesar disso, não ficou a largas, como bem se pode verificar nas suas horas de expediente.

No lugar em que está, dispõe essa repartição de pouco msis de 522m² de superficie, o que dá menos de 10m² por pessoa, quando o dobro ainda seria sufficiente para funcionarios que devem manusear mappas, plantas, fazer desenhos, etc.

Não obstante as deslocações no principio referidas, continuando a existir as causas apontadas em relação ás particulares que aqui ficaram, isto é, tendo continuado a crescer os serviços e o pessoal, o edificio actual, que pela distribuição defeituosa dos seus compartimentos não corresponde á grande superficie que occupa, continua a não se prestar ao fim de que é destinado.

As escadas e patamares, parte por assim dizer desaproveitadas para o caso em questão, se um tabique não contivesse a portaria, consomem mais de um quarto da area total do edificio; os restantes constam, no pavimento terreo, de duas salas, uma das quaes è occupada pela Directoria do Patr monio, que ahi não conseguiu acommodar as suas dependencias, andando o archivio disperso um pouco por to a a parte, e a outra está tomada pela Thesouraria e Directoria da Receita, de tal maneira, que é admiravel como podem se reunir, escrever, trahalhar em contacto continuo com o publico, 31 funccionarios, que tantos são os que compõem o pessoal dessas duas divisões do Thesouro Municipal.

E esta ultima sala não è toda occupada por essas repartições porque, separada por um tabique envidraçado, è deixada uma parte para o publico que, para o pagamento dos impostos, nella se agglomera, enchendo-a e, devido ás suas acanhadas proporções, empacha a rua Alvares Penteado exposto ao sol ou à chuva.

Os contribuintes ficam naquella agglomeração incommoda, que os irrita, e pouco digna da cidade de S. Paulo, horas e horas, dias e dias, em vista do difficil accesso material aos funcionarios arrecadadores, perdendo um tempo que lhes é valioso, quando è principio comesinho de pratica de administração que é de facilidade e commodidades que se devem rodear aquelles que concorrem para abastecer os cofres publicos.

Esse ammontoamento de gente, a b acejar deante dum guischet insufficiente, produz uma impressão penosa que se muda em respeito, quando se sabe que todo esse esforço tende ao pagamento do imposto do municipio impassivel e indifferente.

E não é isso: uma das secções de fiscaes de Veiculos, cuja arrecadação do imposto de vehiculos monta a 566:915$500, funcciona em outro predio no largo da Sè. E' um inconveniente sobre o qual não è necessario insistir, quer soh o aspecto fiscal, que sob o da commodidade do publico obrigado por causa de guias, a continuas viagens entre as duas casas.

O primeiro pavimento do edificio tem, á direita de quem entra, um sala grande, um quarto passagem para essa sala e para uma alcova.

Na sala grande, cuja superficie è de 134m²,26, juntas trahalham a Directoria do Expediente, destinada ás relações com as outras autoridades, publicação de leis, processo das contas e documentos relativos às despesas autorisadas, celebração de contractos, etc., com doze funccionarios e a Directoria da Policia Administrativa que tem por fim tudo que se relaciona com os mercados, matadouro jardin, cemiterios, espectaculos, demolição de predios, fiscalisação de construcções, embargos, estabulos, cocheiras, etc., com treze funccionarios de carteira, ao todo 25.

Não é possivel que possam bem trabalhar, separadas apenas por uma grande baixa de madeira, duas repartições uma das quaes exige, para desempenho de suas attribuições, o silencio, a calma e a tranquillidade, e a outra é, pela propria natureza de suas funções, rumorosa e barulhenta, em contacto directo com 45 fiscaes, que multam e embargam contribuintes que requerem licenças de muitas especies e o publico que reclama.

No outro commodo restante, acanhado e escuro, sem ar e luz directa, trabalha a Directoria Geral.

No lado esquerdo do edificio, no que faz canto na rua Alvares Penteado, o maior, nesse primeiro andar estão dois quartos passagem, em seguida um a outro, que dão accesso a uma sala grande e a dois commodos sem ar directo e recebendo o dia por claraboias abertas no tecto, nos quaes, para se poder trabalhar, è necessario conservar accesas as luzes a maior parte do tempo.

Na sala grande se realisam as sessões da Camara Municipal, os trabalhos das commissões, os despachos do presidente da Camara, emfim tudo que diz respeito aos membros do poder legislativo municipal.

Num dos quartos passagem, trahalha o director da Secretaria da Camara, estando esta num dos commodos sem luz directa, e no outro o gahinete do prefeito.

Mais nada tem o predio da rua do Thesouro, cuja planta vae junta, apesar de suas vastas proporções. Vê-se bem que nem mesmo dobrando o numero de pavimentos e ainda menos accrescentado apenas um se poderão accommodar, de accôrdo com os principios de hygiene e bom exito do trabalho, as repartições que nelle se acham quanto mais ahis concentrar todas as outras.

Além disso, segundo opinião de architecto respeitado em o nosso meio, não é aconselhavel, sob qualquer aspecto, acrescentar pavimentos em predios antigos e este tem mais de 40 annos, apesar da solidez do estado actual.

No caso occorrente accresce que o predio não é propriedade do municipio. A Inspectoria do Thesouro, a Contadoria, a Directoria da Despesa funccionam no predio visinho, a rua Alvares Penteado n. 10, indigno de S. Paulo e em mau estado de conservação, em franca hostilidade à hygiene, e cuja existencia é uma tolerancia ou uma prepotencia.

Esse predio não póde absolutamente soffrer qualquer reforma ou reconstrucção; — delle só se póde fazer a demolição e no terreno construir novo.

Depende das proporções a dar ao novo edificio, que ahi se construa, informar sobre accommodações e custo.

E' indispensavel, è inadiavel, principalmente diante do recente augmento de serviços municipaes e consequente augmento de pessoal, alugar, desde que a construcção do Paço Municipal é forçosamente demorada, novas accomodações.

Sobre despesas com alugueis, informo que o Municipio paga annualmente 41:460$000, visto como occupa de graça dois predios da rua do Thesouro e da rua Alvares Penteado. Talvez seja essa circumsiancia o verdadeiro motivo pelo qual o governo do Estado até hoje officialmente não revelou a intenção de occupar os dois predios de sua propriedade em que estão funccionando os poderes municipaes.

Officialmente disse porque nada consta aqui na prefeitura; mas, desde e tempo em que tive a honra de fazer parte do governo do Estado de S. Paulo sei que si acaso o municipio não precisasse desses predios seriam elles occupados por algumas das repartições estaduaes depois do concerto e reformas necessarias. Só ha contractos dos predios n. 9 do largo da Sé e na rua do Gazometro n. 158, cujas copias vão juntas.

O conde de Prates offereceu alugar ao municipio o predio da rua Libero Badaró. Esse predio, moderno, de boa apparencia externa, bem localisado tem compartimentos sufficientes para commodidade e hygiene conter todas as repartições municipaes, com vantagem para a boa execução dos serviços o que não é de mais encarecer, a excepção daquelles que por sua natureza especial ahi não poderiam ficar como mercados, matadouro, etc. A casa é nova, tem todos os seus compartimentos convenientemente distribuido em salas, gabinetes e escriptorios, todos com ar e luz directa; ainda não foi occupada, de modo que a mudança, dadas as condições actuaes, pode ser feita sem outras despezas de installação que as de transporte e arrumação.

As despesas de adaptação do edificio — que consistirão em modificação da entrada e escadas, para dar-lhes proporções condignas com o seu novo destino, e na suppressão de paredes internas divisorias e arranjo das lateraes e tecto afim de, no primeiro andar, olhando para o Anhangabahú ser feita a sala de sessões da Camara Municipal, a exemplo do que se faz para o salão de honra do Automovel Club no predio visinho e egual, como se pode ver ficar nas plantas juntas—correrão por conta do proprietario.

O prazo minimo do contracto será de cinco annos, e o aluguel será de 18:000$000 mensaes livres. Considerando em absoluto ha visivel differenças entre os preços que se pagam agora e este; mas levando-se em conta o que deixa o municipio de pagar pela occupação dos predios do Estado, tendo em vista os valores locativos das ruas em que estão elles situados, a differença não seria grande, consideração que vem mostrar que é razoavel o aluguel ora pedido.

E' bem de vêr-se que sendo maior a superficie que se vae occupar, maior deve ser sem duvida a sua remuneração.

Aliás a differença do preço, si devesse ser attendida em absoluto, não consentiria que a Camera e a Prefeitura se mudassem jámais para qualquer outro logar, nem mesmo para predio proprio adrede edificado.

O Paço Municipal, cuja construcção já foi antorisada pela Camara Municipal e consumirá talvez cinco annos, vai custar, segundo calculos já feitos, na acquisição do terreno cerca de... 3:000.000$000, na fabrica do edificio 2:000.000$000 mais o menos, e nas installações que se se imporão em predio proprio e definitivo, tudo approximadamente... 5.000:000$000, quantia, cujo custa annual, contado a juros de 9 por cento, se elevaria o 450;000$, bem mais do dobro que o aluguel pedido agora,

Como quer que seja, e tenho informar a Camara Municipal que é indispensavel a mudança das repartições municipaes, visto a exiguidade das actuaes accommodações, e que assim sendo a despesa é imposta pela necessidade.

Apresentando-se a opportunidade de se fazer a mudança pera um só predio, onde se unificará a fiscalisação da administração com grandes commodidades para o publico, pensa a Prefeitura que, transformando em lei o projecto n. 12, de 1914, è acceitavel a proposta do conde de Prates.

A Camara Municipal, entretanto, deliberará com o costumado acerto.

Saudações.

O Prefeito
WASHINGTON LUIZ

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO
SAUDE E PROGRESSO
BRAZIL

S. PAULO, 14 de Março de 1914

O PIRRALHO

Numero 134

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado de Importancia : : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro 50-B

GOVERNO CACHORRO

Como era de esperar o nefasto governo marechalicio tem se servido do estado de sitio para praticar crimes e abusos rsvoltantes.

Os jornalistas principalmente, têm sido victimas do odio assassino do bandido Pinheiro Machado e da corja sanguinaria que o cerca.

Contra todas elles, pomos de parte, naturalmente, o João Lage (porque esse é gatuno e não jornalista) e os avaccalhados plumitivos dos jornalecos hermistas, foram praticadas as violencias mais torpes e deshumanas, os attentados mais cynicos e revoltantes.

Edmundo Bittencourt foi arrancado do leito, onde se achava gravemente enfermo; o proprietario da *Careta* foi preso em sua residencia ás duas horas da madrugada; os drs. Pinto da Rocha e Caio Monteiro de Barros, apesar de bastante enfermos, tambem foram presos violentamente e não satisfeitos com todos esses attentados os beleguins do cretino Fracisco Valladares invadiram as casas de quasi todos os jornalistas, e transformaram-nas em theatro de tristissimas scenas de vandalismo.

Dir-se-ia que esse cão que é conhecido pelo uome de Pinheiro Machado, que vive cercado de ladrões, assassinos, proxenetas e bandidos de toda a especie, quer desta vez descarregar todo o seu odio sobre aquelles que teem clamado contra a prostituição da Republica e a queda das instituições, que de ha muito o bando negro do P. R. C. vem preparando.

Perseguir os jornalistas e os politicos da opposição foi o unico intuito deste governo cachorro ao decretar o estado de sitio e parece que já conseguiu o seu fim, pois só não foram presos os que lograram fugir e estes são muito poucos.

Agora a unica esperança que nos resta é a dynamite, que, naturalmente, mais dias e menos dias, deverá estourar no Cattete e no Morro da Graça, livrando o Brasil de um cretino que se deixa dirigir pelo mais requintado bandido de que se ha tido noticia na historia.

Que se destrua portanto, e bem depressa esse governo cachorro!

O dr. Irineu Machado visitando a nossa redacção. S. exc. "posa" em companhia dos redactores Marcus Priscus Jacintho Góes, Ruy Blas e Gavroche.

Sahiu da sua ermida o velho monarchista, conselheiro Antonio Prado, o mesmo conselheiro que se avaccalhou com o acadellado marechal Hermes.

Sahiu para se emporcalhar ainda mais.

E' que o velho semvergonha ainda não perdeu as esperanças de ser ministro da Fazenda, razão pelo qual é solidario com o assassino presidente da Republica.

Ao conselheiro avaccalhado — não porque elle seja proprietario de vaccas do Frigorifico — nossos pezames.

Coisas da Rua

Espirito bondoso de Noiva, mixto de anjo e mulher, tomou-me pela mão Domingo passado e chamou-me para ir ver um pouco de soffrimento, chamou-me para ir consolar um pouco, um punhado de gente que soffre, e que vive ha quarenta minutos apenas da capital, segregada completamente do mundo e... talvez da vida.

Fui. A's duas horas da tarde, sob aquelle formoso céo, onde rutilo o sol sorria para mim o seu riso bom e vivificante, tomei o tremzinho e parti...

No fim de quarenta minutos apenas, chegava eu a Guapira, encaminhando-me n'uma «aranhasinha» para o grande reducto da miseria.

E' ali, naquella formosa parte de S. Paulo, ao pé daquella esverdeada encosta, naquella formosa e luxuriante natureza, ali que vive um punhado de homens, irmanados pela doença do sangue e irmanados pelo affecto tambem pompeando á luz explendida daquelle formoso sitio as chagas e as dores filhas da cruel enfermidade.

E' no Guapira, o Hospital de Morpheticos... Piedoso espirito de freira, toda carinho, toda affecto, toda amôr, dirige qual mãe caridosa, aquelle bando de doentes, que alli vivem, sem talvez nenhuma alegria de viver, chorando com a saudade dos tempos em que eram sãos, dos tempos em que eram felizes...

E os doentes lá, illudem um pouco as agruras da vida. Támbem os doentes do Guapira enganam um pouco as maguas do viver e... fingem um pouco que têm a alegria da vida...

Mas... não podem...

Là, no teatrinho que elles têm e que, caridosa familia lhes deu, lá, elles recitam, dizem comedias, fazem musica... em uma palavra, fingem que se diver, tem... Mas... de quando em vez, eu via com o coração sangrando tambem uma lagrima bailando à flor dos olhos doentios daquelles degraçados segregados da vida.

Não fôra isso, e eu não teria no Domingo, lá no Theatrinho dos morpheticos, de Guapira, ouvido cheio de uncção aquelles magistraes versos de Raymundo Corrêa, amargos e sinceros que um doente recitou:

«Quanta gente que ri talvez existe,
Cuja ventura unica consiste,
Em parecer aos outros venturosa...»

. . . . . .

Pobres infelizes!...

E como elles ficaram satisfeitos com a minha visita e dos bondosos espiritos femininos que me acompanharam.

Ainda guardo na retina os ultimos adeuzes dos doentes do Guapira, quando o tremzinho vagarosamente se afastava da «gare» e elles lá ficaram, saudosos da vida, abanando-me os lenços, os chapéos e as mãos, naquelles dolorosos adeuzes...

Porque as familias de S. Paulo, ao menos um Domingo por mez, não fazem uma pausa nas recepções e nas festas mundanas, indo ao Guapira visitar e consolar os doentes? !

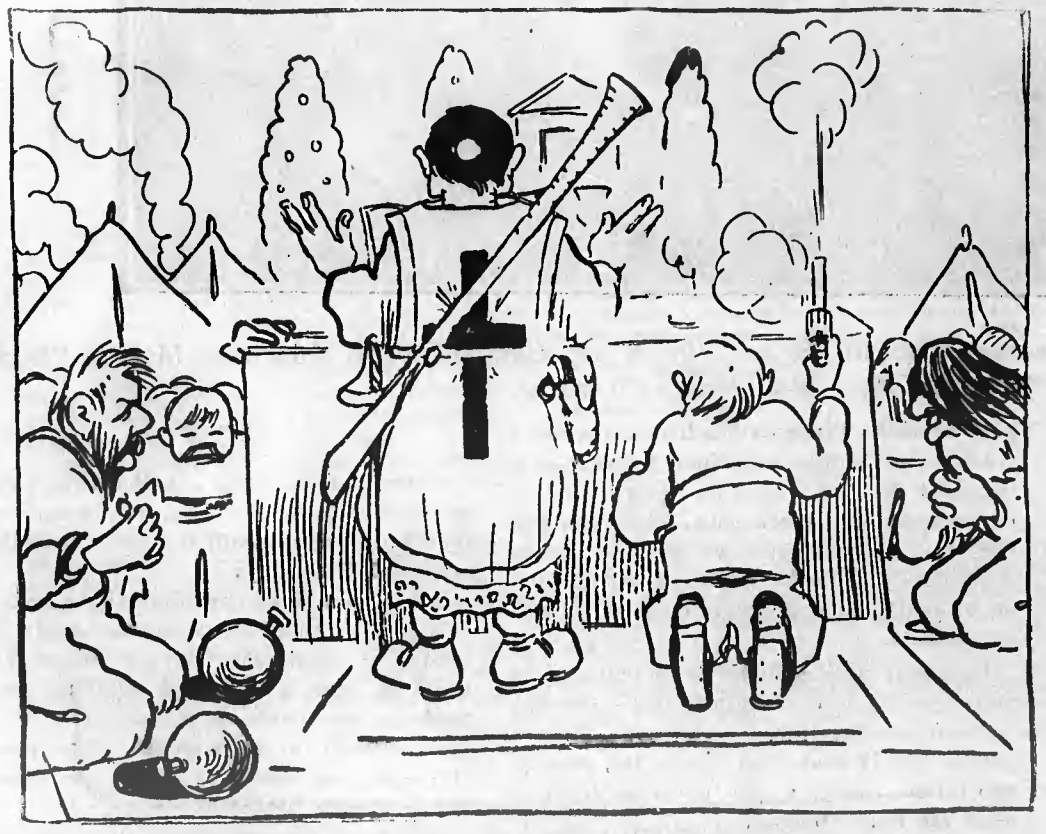
Acaso não é isso um preceito pregado pelo bom e meigo Christo, o bemdicto filho da Judéa? !...

Marcus Priscus

Aspectos do estado de sitio

Um general perreceista inspeccionando os quarteis

Depois do triumpho



O padre Cicero reza uma missa em acção de graça pela conquista do Ceará

Nutritiva é a melhor loção para o cabello

Depositario: Salão Inglez

Ladeira S. João 1 S. Paulo

A rua da Boa Vista

transformada em esconderijo da Policia

Foi preciso que a policia criminosamente provocasse desordens, para que a Cidade na noite de quarta feira, apresentasse o aspecto tenebroso de uma cidade em pé de guerra.

Emquanto o povo victoriava o nome do egregio brasileiro senador Ruy Barboza e o do valoroso deputado Irineu Machado, desabafando do peito a grande alegria de vel-os em nossa terra, o primeiro candidato que foi do Governo Paulista, hoje o idolo da nação inteira, a policia — inopreditavelmente, abusando de ordens que não recebeu do dr. Eloy Chaves — se homiziara covardemente na rua da Boa Vista.

Para que?

Para desempenhar um papel despotico aggredindo os populares que pacificamente faziam a volta no triangulo, victoriando o nome amado de Ruy Barboza

E a policia praticou esse vandalismo, traiçoeiramente, brutalmente, a bofetadas e pranchadas e todos, numa confusão medonha, corriam de um lado para outro, sempre perseguidos pela sanha vandalica dos obedientes servidores do sr. Rudge.

Ignobil procedimento.

Insolita provocação.

Diga nos a Policia onde estava o crime do povo que applaudia e ovacionava o nome de Ruy Barboza, quando é a esse mesmo homem que ainda ha tres annos, o Governo Paulista na pessôa do Dr. Olavo Egydio, então secretario da Fazenda, pedira de joelhos que acceitasse a apresentação do seu nome como bandeira do civilismo, indo todo o povo paulista religiosamente levar ás urnas o voto ao candidato livre e sem macula da nação.

Onde viu a Policia o povo contra a ordem?

Que partidos se degladiavam na cidade? Nenhum.

Para que então policia armada de espada e revolvers?

Para provocar a desordem como provocou.

Diante da attitude da Policia, logo appareceram dois partidos.

Um, o povo e outro a policia.

Isso de anarchistas é fita; de desordeiros vindos do Rio é farça.

O povo, que abria o seu coração, deixando explodir da alma satisfeita o echo da grande alegria em homenagem a Ruy Barboza e a Policia que desembainhava espadas, investindo covardemente, espaldeirando criminosamente esse mesmo povo, prestando assim uma homenagem indirecta ao crapuloso Governo do Marechal Hermes.

Não era o povo que queria perturbar o asylo do Senador Ruy Barboza, mas sim a Policia que agia com más intenções, para que hoje ou amanhã, quando esses factos reperoutirem no jornal prostituido do gatuno João Lage o asqueroso e assassino presidente da Republica, tenha base então, para decretar estado de sitio no nosso estado.

Até onde vamos parar meu Deus!

Saibam os prepotentes delegados que se prevaleceram quarta-feira da boçalidade dos guarda-civicos, essa canfagesada immigrada por conta do Thezouro do Estado, para compor a milicia da Guarda-Civica, que si conseguiram o desideratum uma vez, d'outra sahir-lhes-á o tiro pela culatra.

E as scenas de quarta feira tomaram proporções assustadoras quando a cavallaria inesperadamente entrou no triangulo investindo a torto e a direito.

Foi então que dois dos nossos redactores procuraram o dr. Eloy Chaves protestando vehementemente contra as arbitrariedades da Policia de que s. ex. é chefe.

Immediatamente o dr. Eloy Chaves em companhia do capitão Dantas Cortez deixou a Secretaria, vindo para o Triangulo!

Estamos certos a que a espectaculo presenciado magoou bastante o zeloso Secretario.

Estavamos tranquillos quando de novo o tumulto ainda provocado pela policia, recrudesceu na Praça Antonio Prado.

Telephonamos incontinente ao Dr. Eloy.

S. ex. não se fez esperar.

Veiu e verificou com seus proprios olhos que os seus subordinados haviam se excedido e num gesto digno de louvores, mandou a força se retirar, o que lhe valeu uma estrondosa salva de palmas, por parte do povo.

Foi bastante, a Policia se recolher, e o povo pouco a pouco foi se dispersando, sem a necessidade das patas de cavallo e das espaldeirações da estupida e abominavel policia, sob as ordens do dr. Rudge Ramos.

Muita razão tinhamos nós, quando procurando o Dr. Eloy, lhe fizemos sentir a necessidade de retirar a policia, do triangulo da cidade.

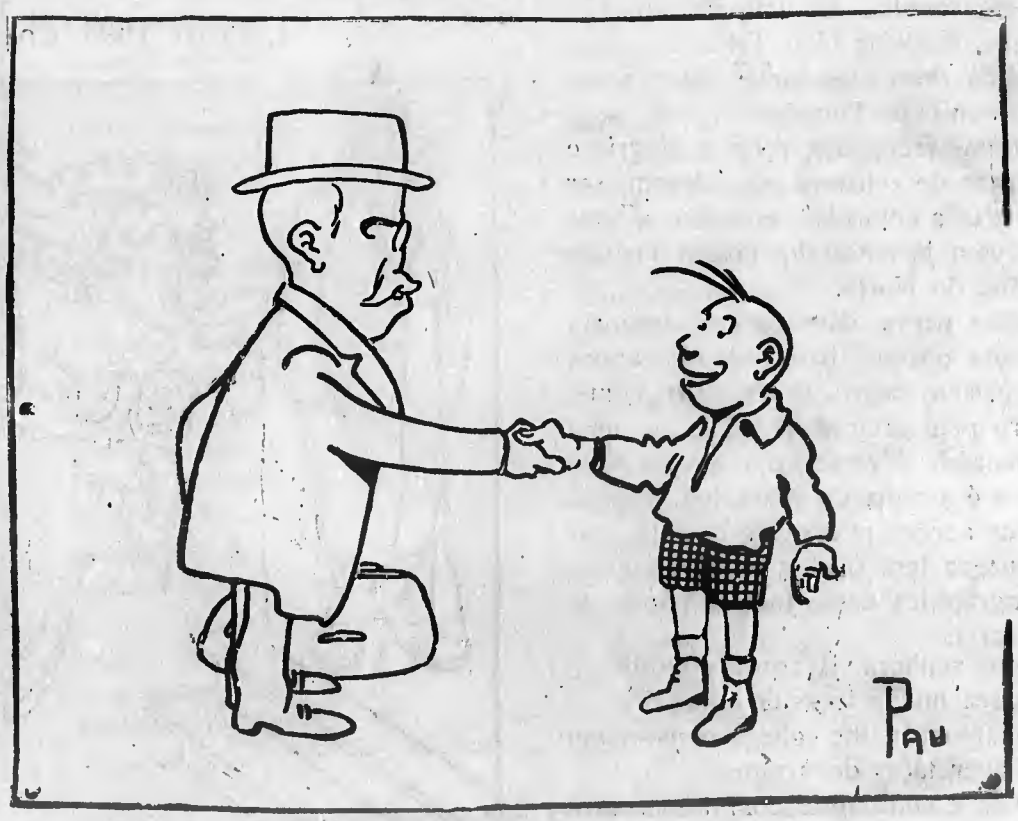
O José Aguado na pagina 23 das suas "Cartas o Oéste„ relata-nos uma deslavada mentira.

Fazendo comparações entre uma passagem de 1ª e de 2ª para Franca, encontra elle uma *burra* differença, isso porque o seu intelligente personagem, preferin comprar passagem de 2ª e viajar no carro Restaurant, que é de 1ª.

Borrou-se o José Agnado.

A Mogyana ainda não tem carro restaurante, salvo, si o seu Pimentel viajou de gaiola... 5ª classe.

Ruy em São Paulo



Perralho — Então conselheiro, fez boa viagem?

Ruy — Vem pela Central, mas fui mas feliz do que, se tivesse ido para Tabatinga.

Scenas do Ceará

A chegada do virtuoso padre Cicero em Fortaleza.

Recepções de sangue

Emquanto no Ceará o sr Franco Rabello heroicamente resiste e repelle a prepotencia do Coronel Setembrino, rasga e queima os telegrammas forgicados entre o semvergonha, do sr Herculano de Freitas e o caudilho assassino do Morro da Graça, compenetrando-se do seu alto dever e das responsabilidades do seu posto, em Petropolis, no Palacio do Rio Negro, madame Nair Teffé da Fonseca dà recepções á mocidade robusta e bonita de Petropolis...

Nessas recepções, reina a alegria e as taças de «champagne» devem ser amargas e coloridas. como o sangue que vem jorrando dos nossos infelizes irmãos do Norte.

Alma negra, deve ter esse desposta senhora porque habitando já agora um palacio negro, negro pelo nome, negro pelo sangue roubado a uma centena de adversarios, negro, porque negra é a alma do Marechal, negras são as acções praticadas na intimidada, negra tem sido a trajetaria cinematographica desse João Minhoca de Fancaria.

Bebe senhora, jà agora complice e carrasca, muitas taças de «champagne» emquanto não lhe chega o momento de beber taças de sangue.

Bebe e embriague com a sua alegria os salões desse Palacio abjecto emquanto não chega a hora de transformar esses salões em camaras mortuarias.

Bebe e distrebue flores aos seus convidados, como balas distribue o seu esposo assassino ao povo Cearense.

Bebe, bebe mais, emquanto o Thezouro tem como guarda o Marechal Hermes o maior ladrão de todos os que dirigem nações cultas.

Pedindo esmola

A perigrinação do Marechal Hermes de quartel em quartel é como a do esfarrapado mendigo, batendo de porta em porta, a espera da esmola.

O pobre pede e recebe; o Marechal se agacha, se curva, se humilha e recebe a indifferença dos camaradas, o escarneo da soldadesca.

Poi preciso que a sua posição periclytasse, para que n'uma via-sacra de ignominias carregando a cruz da Covardia, o misero bonecão do Cattete, substituisse a casaca que lhe emprestou o caudilho abominavel, pela farda, que êm ensanguentando, enchendo de approbios, e com um cynismo revoltante, fosse rastejar pelas casernas, implorando misericordia dos seus camaradas.

Triste procissão, essa que, por onde passava, todos se persignavam, cuspindo, como desejosos de escarrar na cara, desse misero criado do General Pente-Fino.

Quem não chora não mama

Calorosa manifestação ao valente marechalissimo

CONCURSO de BELLEZA

Amalia Ferraz Sampaio	12	Jacintha Ronchi	16
Alda de Almeida Prado.	22	Lila Cardoso	62
Abigail Dauntre	15	Lucia de Barros	10
Amelia Neves.	59	Laurentina Heitor	156
Branca Pereira de Souza	44	Lischen Schorcht	82
Baby Pereira de Souza.	136	Lalà Guimarães	11
Beatriz Machia	108	Lisetta Guimarães Bôanava	43
Branca de Toledo Piza	14	Lolota Graça	16
Cleonice Lacerda Ribeiro	194	Leonor Sadocco	64
Conceição Gutierris	135	Lili Mattos	15
Cybelle de Barros	34	Lolota Rohe	39
Carmen Supplicy	109	Lavinia da Cunha	13
Cecilia Ayrosa	62	Melica Jaboty.	92
Celia Hoffman.	30	Mequinha Sabino	68
Dilecta Simões	66	Margarida Magalhães Castro	125
Elly Rocha	29	Marcilia Galvão	12
Elvira Marques Ponzine	30	Maria de Moraes Barros	18
Eucarina Simões	43	Maria Valladão	102
Elvira Fracentise	13	Margarida Leite	54
Evangelina de Lima	14	Maria Lourdes Campos.	12
Eloiza Fernandes	18	Marina Prado Penteado	15
Esther Chiocca	12	Marina Vieira de Carvalho	12
Elisa Covra	12	Marina de Camargo.	91
Edina Ferraz Sampaio	35	Marion Piedade	42
Filinha Ribas Furtado	13	Mercedes Veiga	51
Filinha Doria	11	Nene Alves Lima	59
Fernanda Giusti	35	Oscarlina Guimarães	157
Guiomar Correia da Rosa	30	Odila Pujol	22
Gilda Conceição	55	Olga Rodrigues Lopes	13
Honorina Sampaio Vidal	134	Ruth Penteado	192
Helenita Menezes	30	Renata Crespi.	45
Helena P, Browne.	45	Sylvia Valladão	112
Isabellita Godoy	10	Tanga Bourroul	110
Isabellita Barbosa	25	Thetrazine Nobre	68
Iracema Sá	15	Sarah P. da Rocha	12
Iracema Simões	12	Vilma Padua Salles	34
Julia de Carvalho.	105	Véra Paranagua	36
Joanninha Penna	51	Zuleika Nobre	13
Josy Kulmann.	20	Zelia Neves	16
Julieta Roos	58	Zoraide Padua Salles	12

O Pirralho

"Pirralho chic,,

Mlle. C. S.

Mlle. é uma das meninas mais encantadoras desta terra. Della se poderia dizer aquillo mesmo que o poeta dissera da sua adorada Graziella: é uma alma de fórma singela e branca de hostia, tem rhythmos de bondade infinita, meigas claridades brandas e consoladoras de piedade e enternecimento, e a sua voz sonorisada, com a vivacidade nervosa e o alado timbre argentino, claro e fresco, de um gorgeiante crystal de passaro, derrama por toda a parte a musica emocionante, suggestiva e curiosa, de violino afinado...

A Revolução no Ceará

(Serviço telegraphico do Coronel Setembrino)

FORTALEZA, 5 — 20 horas.

Cheguei. Se for preciso correrei ao theatro da guerra.

◊◊

E, alem de ser uma bella alma, Mlle. é de uma belleza physica perturbadora. Está na idade feliz da « menina e moça » de Bernardim Ribeiro, e é, como essa outra « menina e moça » de Machado de Assis,

«entreaberto botão, entrefechada rosa
um pouco de menina e um tanto de mulher».

E' graciosa e meiga, e essa meiguice e essa graça é que lhe fazem querida e admirada de todos.

« La grâce est plus belle encor que la beauté...

Mlle., como todas as moças da sua idade, aprecia muito a dança. Vae sempre ao Club Chic da rua Quinze, onde o nosso amigo dr. Borba reune a « haute-gomme » da nossa sociedade. E' partidaria devotada do « one-step », que dança com admiravel graça. Como estava radiante Mlle. C. S. no dia seis de janeiro, no Internacional, com aquelle seu vestido côr de ouro fulvo, e agora, nos dias de Carnaval, naquelle traje simples e gracioso de « creadinha » diligente!?

Não é sem razão que muita gente tem impetos de se ajoelhar aos pés de Mlle., e resar

FORTALEZA, 5 — 23 horas.

Encontrei guarnição federal disciplinadissima, e disposta ao fogo, ao vento e a agua.

◊◊

uma prece ante o esplendido altar da sua Belleza...

Não é sem razão que lhe homenageam tanto; e sem razão não é o turbilhão de cartas perfumadas que recebemos, insistindo todos para que lhe tracemos o perfil nesta secção. Aliás, de ha muito que pensavamos nisso; e vem ainda opportunamente, pois que Mlle. está ahi, no vigor pleno da sua Graça, na plena irradiação da sua estonteante Belleza....

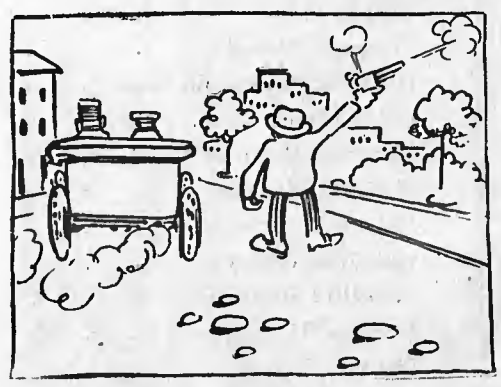
* * *

Quem será essa mysteriosa creatura, que em sentidas e chorosas missivas, dirigidas a um amigo cá de casa, lhe faz todos os dias essa « oração da alma », de que nos falla Herculano? P. Q. Nina é sem duvida uma creatura adoravel, uma alma sonhadora, um coração excessivamente amoroso e cheio de piedade.

Porque não revela o seu verdadeiro nome? Ora, diga, pelo amor... de Deus....

* * *

Mlle. quer então conhecer a pagina de que lhe fallei, sobre a « Psycologia do



FORTALEZA, 6 — 13 horas.

Hoje, rabellista dos diabos, tentou contra minha vida.

Estou são e salvo porem, ao serviço do Governo legal.

◊◊

Feio »? Mas olhe, vae sem allusão. Acredito que é apenas curiosidade sua, conforme Mlle. me disse; entretanto, não quero, nem por sombras, magoar o seu « eleito »... Olhe, quem escreveu devia ter sido muito seu amiguinho, pois que adorava as meninas de espirito como Mlle.

Ahi vae: leia com attenção e não faça allusão, sim?

* * *

Peters, esse humorismo ao mesmo tempo allucinante e alado; o pessimismo paradoxal de Alphonse Karr e Gustavo Droz, tão semelhantes nas linhas geraes; todo aquelle pungente, doloroso, extranho *Livro de Lazaro*, de Henry Heine, tudo isso, fundido numa crystallisação de lagrimas e sangue, como a flammejante e espiritualisada epopéa do Amor, exprimiria bem, talvez, a noite da tua psychologia negra, ó soturno, ó triste, ó desolado Feio!

As tuas feições, duras, seccas, quasi immobilisadas em pedra, puxadas, arrepanhadas num mômo, como a confluencia interior dos desesperos e das torturas, abrem-se rebelladamente num sarcasmo, ao qual ás vezes uma gesticulação epileptica, nevrotica, clownesca, faz impetuosa brotar a gargalhadas das turbas, emquanto a tua voz cóaxa e grasna, numa deprecação de morte, com

FORTALEZA, 6 — 18 horas.

Mandei sustar a marcha dos jagunços contra Fortaleza. Obedeceram em continenti.

Estam aquartellados a 25 kilometros da capital.

◊◊

aspéras e surdas variabilidades ventriloquas de tons.

. . . . . .

Entretanto, eu gosto de ti, ó Feio! porque és a escalpellante ironia da Formosura, a sombra da aurora da carne, o luto da materia doirada ao sol, a cal fulgurante da satyra sobre a ostentosa podridão da belleza pintada.

Gosto de ti porque negas a infallivel, a absoluta correcção das Fórmas perfeitas e consagradas, comquanto tenhas tambem, na tua hediondez, toda a correcção perfeita — como o sapo, coaxando cá embaixo na lodosa argilla, tem, no emtanto, a repellente correcção propria de sapo; — como a estrella, fulgindo, lá encima, no precioso Azul, tem a serena e sideria correcção propria de estrella.

O Pirralho

E eu quizera, por vezes, ter o rude materialismo de Büchner para não sentir por ti esta extravagante influencia mórbida que me vem como doença amarga, um tedio ama-

rello o pesado de Chiu que o opio enervou. E' por uma especie do schaupenhaurismo que eu te adoro, e quereria bem rolar comtigo nesse Nirvana da duvida até á suprema anniquilação da morte, vendo surgir, como de lagos de chimeras, em estalagmites de neve, diante de mim, sombrios e algidos pesadellos de mulheres amadas; Margaridas louras, pallidas Ophelias, Encarinas melancolicas, Carmens sonhadoras, Julietas atormentadas, visões das tragedias de Macbeth ou a nevoenta Visão germanica do Graal.

. . . . . .

Gostou, Mlle.? Mais uma vez lhe digo que a pagina não se applica absolutamente a ninguem. Mas, que fazer? Mlle. é tão curiosa...

* * *

Porque seria que Mlle. estava tão indifferente e fria naquella soirée do High-Life? Tão triste, tão melancholica, Mlle. que passa a

vida envolta numa nuvem de sorrisos e de flores?!

Estará Mlle. nessa quadra feliz, em que a alma se volta para o bem amado, como se volta a corolla de uma flor para receber o osculo festivo das madrugadas serenas? Estará « ouvindo estrellas »? Ou são « sonhos de amor, perfumados do aroma de flor das laranjeiras, botões de rosas, desabrochados em goivos », que se desfizeram na poeira?

Ter-se-ia magoado com Gavroche por ter dito que Ruy Blas estava apaixonado por M.lle? Descanse; não fique assim tão preoccupada. Os seus olhos ainda são tão brilhantes, os seus cabellos ainda são tão doirados, Mlle. ainda é tão querida...

* * *

Esteve realmente esplendida a ultima soirée chic do High-Life. O salão, litteralmente cheio, apresentava aquelle mesmo aspecto encantador das saudosas soirées do Radium, de memoria tão saudosa.

* * *

Aquelle estrondo de raio causou grandes sustos ás meninas que estavam no High-Life. De uma sympathica « miss », que estava na fileira á minha rectaguarda, perto da friza, eu sei que tremia toda quando os relampagos illuminavam a sala. Pois não havia razão para isso; principalmente Mlle., cujos olhos relampagueam sempre, e sempre estão illuminados por ethereos raios...

* * *

Pensei que o autor celebrado do « Monge de Cister », ou os grandes Castilho, Garret, Frei Luiz de Souza e Vieira, fossem mais lidos do que são, principalmente pelos moços atirados á critica. Nem mesmo os discursos magistraes de Ruy Barbosa, que são todos elles de linguagem impeccavel, e que aproveitam a todos, os criticos « donjuanescos » gostam de ler.

Si elles soubessem como é ridiculo metter-se a gente a criticar « tout le monde et son père », sem conhecer os mysterios da grammatica, ou pelo menos o emprego comesinho de adverbios de tempo... E quando a critica traz ares dogmaticos, ainda mais ridicula se torna.

* * *

O corso de Hygienopolis continua animadissimo. Domingo ultimo assumin as proporções de um verdadeiro acontecimento. Isto é chapa, dirá alguem, mas só ella mesmo poderá dar a impressão perfeita do que foi o corso de domingo.

* * *

Porque Mlles. R. G. e M. G., filhas dilectas de um nosso juriscousulto emerito, e emerito ministro do Tribunal ainda não reappareceram na sociedade, depois da sua viagem á Europa?

Estarão ainda na Suissa? Mas não pode ser que o papae tivesse vindo só. Quem sabe lá si Mlles. estarão curtindo maguas, ou quem sabe contemplam a estas horas as paysagens encantadoras da Suissa?

* * *

Teriamos feito jús ao « forte abraço de Bêbê », fazendo hoje o perfil de Mlle. C. S.? Será ella a quem Bêbê se refere? Não pode ser outra: alumna da Escola Normal, periodo da tarde, tão bella assim, é Mllo. C. S.

Esperamos o « forte abraço »....

FORTALEZA, 8 — 18 horas.

Apesar dos boatos, Fortaleza conserva-se calma, confiada á guarda do "Barroso,,. Espera se com anciedade o "Tymbiras,. "Tupy,, e os outros.

Sabemos que o elegante e affavel A. M. A., o perfilado da « Cigarra », está indignado com a ironia do nosso confrade *J. da Silva Manoel*.

* * *

A ideia de uma batalha de flôres no corso de domingo proximo, foi acolhida com grande enthusiasmo.

* * *

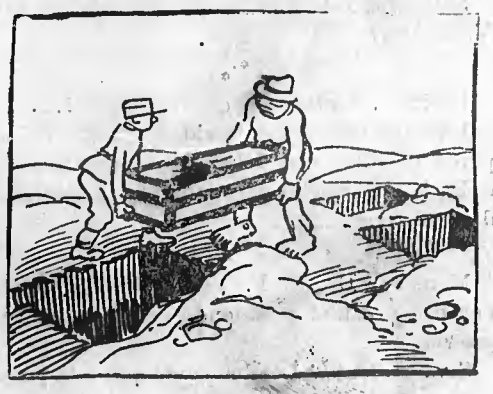
Mlle. N. (F. I. O. L.) estava melancolica aquella noite. Não imagina mlle. como fiquei contristado por vel-a assim tão maguada... Mlle. sabe que, embora nos conheçamos ha tão pouco tempo, ja fez jùz entretanto à minha amizade profunda

Tão expansiva e amavel, com aquella graça que a todos enleva, mlle. naquella soirée estava, entretanto, com um sentimento occulto que a punha pensativa e triste, triste como a « tristeza ossanica do mar..»

Aquella flor perfumada, que mlle. atirou a nos, tão perfumada como as suas mãosinhas de neve, aquella flor, asseguro-lhe, está ainda guardada com amor e com carinho.

Bem sei que para mlle. nada significa: mlle. é tão perversa creatura, adora o martyrio dos outros, goza tanto com o soffrimento alheio, não é assim?

RUY BLAS



FORTALEZA, 9 — 22 horas.

Mandei dar garantias e accomodação ao Franco Rabello, a bordo do "Barroso".

O Presidente, apezar da calma da cidade não se sentia bem no Palacio.

O Pirralho

Cortando...

Mlle. D. A. no corso de Domingo ultimo, foi muito admirada. Não era para menos.

Quem com tanta pericia e graça guia um «Double phaeton Fiat» tendo como ornamento Mlle. M. A. C. A. é sem duvida digna de todos os olhares... até dos cegos.

* * *

Mlle. M. V. C. preferiu domingo ultimo tomar parte do corso a pé. Depois digam que Mlle. não tem gosto.

* * *

Como sempre acontece, onde apparece o auto n. 1368, é elle sem duvida o mais chic. No conjuncto do corso de Domingo ultimo, isso se deu.

Basta dizer, que Mlle. R. P. reappareceu.

* * *

Porque será que as irmãns Durão, bonequinhas da rua Major Sertorio, nunca compareciam ao corso da Avenida Paulista e no entretanto são "habitues„ dos da Hygienopolis?

* * *

Estavamos devéras intrigado.

De longe se nos afigurava uma menina vestida de homem.

Pensamos logo em Mlle. D. A.

Curiosos nos approximamos.

Oh! ficamos encantados e surprezos.

Era nem mais nem menos o Luizinho que gniava um feio calhambeque americano.

Infeliz estréa do Luizinho...

* * *

Mlle. C. F. tem muita predileção pelo Corso.

Gabamos-lhe o gosto.

No entretanto domingo ultimo, surprehendemos uns olhares...

Sabe que elle tem uma namorada na rua Veridiana?

* * *

Se Mlle. soubesse o que *elle* disse!...

Imagine que a perversidade d'*elle* foi a ponto de dizer que Mlle. não frequenta mais o Rink porque lhe suspenderam a entrada de *reporter*.

* * *

Monsieur Dr. L. P. está tardando. Que encanto o estará prendendo em Porto Alegre?

Será pretexto? Lembre-se de que ella pode dar um escandalo...

* * *

Monsieur P. F. ao que parece è um *cabrinha* de sorte. Que o digam as operadoras da Cia. Telephonica, sobretudo as da secção Paraizo.

Pensa que não vimos abandonar o auto parte do Hospital Santa Catharina e ir ao encontro da Musa?

* * *

Monsieur L. F. L. que faz corso, um dia sim e outro tambem, ao que parece, está de facto apaixonado pela priminha.

* * *

Mlle. B. V. moradora á rua Marauhão, lado direito, tem como toda menina bonita, um noivinho.

E que noivinho?...

Louro, altura mediana, sympathico e como toda gente... "academico„.

Reside a Avenida Angelica.

Sabem de uma novidade?

Aspectos do estado de sitio

Sentinella a vista no Cattete

Que o moço frequenta a casa da noiva? Não. Que "file„ almoços e jantares? Tambem não. Estão curiosos?...

Pois lá vae obra. Domingo ultimo, cerca de 16 horas, apoz um temporal de rachar cortellas, surprehendemol-o, á *terrasse* do elegante palacete do Papá de Mlle. B.V., sentado ao lado da sua Dulcinea amada, e... calculem os senhores, colhendo petalas da bocca em flor...

* * *

Imagine si Mlle. C. S. soubesse de umas tantas coisinhas, que nós descobrimos á cerca do sr. Rny Blas.

Quer saber?

Mande primeiramente o seu retratinho para iniciarmos a galeria do "Pirralho".

De uma coisa pode ficar tranquilla: não trocaremos o seu nome como fez o nosso querido Bambino na Gazeta de Noticias.

* * *

Porque Mlle. usa decote tão exaggerado?

Viu o resultado?

Que máu elle é, não é verdade?

* * *

Mlle. emquanto não corrigir o seu defeito está arriscada a ser cortada...

Então agora, para desnortear os espiões do Papai, não vae mais ao Coração de Maria e sim em Santa Cecilia?

* * *

Recebemos da *senhorita* Melica Jaboty 100 votos para o seu nome no Concurso de Belleza.

Não apuramos, sem que primeiro *Mlle.* nos mande o seu retrato.

* * *

Monsieur O. M. tranquillize-se.

A sua Diva esteve sabbado no Rink.

Estava muito tristinha.

* * *

Gostamos d'aquelle tombo que Mlle. Margaridinha, levou no Rink no ultimo sabbado.

* * *

Mlle. Santinha será de facto uma Santa?

Alguma prisioneira das engraçadissimas chronicas do «Pirralho» não é verdade?

Estamos promptos a devolver o *tostão*, quer?

* * *

Monsieur Ruy Blas ficou encinmado, com Mlle. a mais moça das tres, a mais ardente e viva, porque a viu sahir da Egreja de braço dado.

* * *

Acha-se em nossa redacção à disposição do sr. Albino de Moraes, um Kimono, encontrado na Rua 15 de Novembro embrulhado em papel de seda, com as iniciaes A. N.

* * *

Tambem se acha em poder de Marcus Priscus, nesta redacção, um brilhante "sloper„, encontrado por occasião da festa de caridade no Hihg-Life.

* * *

Monsieur que tem uma serie de F no nome esteve em nossa redacção, deixando a cargo do sr. Rny Blaz uma liga de seda violeta encontrada na "matinee„ chic de terça feira no Rink.

* * *

Monsieur S. F. o arroz doce de annel de 60$000 deu o solemne desespero com o corte de sabbado ultimo.

S. F. perden o seu tempo...

Gavroche

O Pirralho

Dr. Ruy Barbosa

S. Paulo tem a subida hora de hospedar desde ha alguns dias o eminente Cons. Senador Ruy Barbosa, o maior dos brasileiros vivos, a maior mentalidade da America do Sul, orgulho da raça latina.

Só esses titulos bastariam para encher S. Paulo de um grande orgulho, hospedando como está o glorioso brasileiro, dando lhe o

Dr. RUY BARBOSA

conforto e a paz que na capital da Republica, hoje entregue aos esbirros do Senhor Pinheiro, não lhe souberam dar.

Está pois como disse o illustre Dr. Alfredo Pujol, nas mãos do povo paulista, a vida dos maior dos brasileiros.

E nós e todo o povo paulista, ao medirmos a extensão desta phase, não sabemos o que sentimos, se uma grande alegria, se um grande pavòr.

Alegria, por gosarmos durante estes dias o convivio doce e patriotico do eminente chefe, unica luz que nos resta, unica esperança para as nossas instituição que, desgraçadamente hoje perigam.

Pavor, porque trememos todos nos lembrando de que, uma revolução intestina poderá agitar o paiz inteiro, e elles, os banditos do Cattete tentem então arrancar-nos das mãos a vida preciosa do eminente senador bahiano.

Será esse então, o primeiro signal para a conquista dos nossos direitos, anceando como estamos todos por uma aurora de paz e liberdade que só uma revolução nos pode dar.

Ao egregio brasileiro, ao eminente chefe, o «Pirralho» abraça effusivamente.

E' com a mais *sincera satisfação que enviamos ao Dr Carlos Guimarães os nossos incondicionaes applausos, pela attitude altamente dignificadora com que se houve, ante o telegramma do nogento sr Herculano de Freitas.*

Um presidente que assim se compenetra da sua enorme responsabilidade, é sem duvida merecedor de que se leve aos seus pés mãoscheias de rosas e de louvores.

Restava agora que o crapuloso governo, assassino e ladrão do Marechal Hermes, comprehendesse a frieza, a contrariedade que o digno presidente sentiu, ao ter que responder tão vexatoria e absurda medida posta em pratica contra o Districto Federal' Nictheroy e Petropolis.

Nosso apoio de solidariedade até o momento que seja preciso substituirmos a nossa penna para pegarmos em carabina ao lado da nossa força Publica, que estará firme e prompta, estamos certos, para defender a integridade do Estado.

A attitude indecorosa do *Commercio de São Paulo* defendendo o governo do Hermes foi tristemente commentada em nossa capital.

Que os jornaes prostituidos dos Lages e dos Alcindos defendam e elogiem o Hermes, o Pinheiro e todos os ladrões e assassinos que ha no mundo, é muito natural, mas o *Commercio*, justamente por ser *de São Paulo* não deve e nem póde prostituir-se de tal maneira.

Portanto, mais attenção e mais cuidado, que do contrario as coisas tomarão um mau caracter.

Dr. Irineu Machado á porta da nossa redacção, apanhado em flagrante quando era saudado pelo avaccalhado Dr. Cartola de Almeida.

O Dr. Irineu depois de cumprimentar o Dr. Cartola manifestou desejos de lavar as mãos.

Dr. Irineu Machado

Está em S. Paulo o illustre e valoroso tribuno cujo nome encima estas linhas.

O illustre deputado federal por Minas, representante directo do povo independente e nobre, não sò de Minas, mas do Brazil inteiro, veio para S. Paulo sequioso que estava de um pouco de ar oxygenado pela Liberdade.

DR. IRINEU MACHADO

Veio, aqui està, tendo deixado o Rio entregue às selvagerias do desgraçado governo que nos infelicita, governo que não tem a menor noção de honra, brio e dignidade, governo ladrão e assassino, prostituidor da Republica, rasgador da Constituição.

O Dr. Irineu Machado, logo apóz a sua chegada a S. Paulo, visitou a redacção do *Pirralho*, trazendo-nos o conforto da sua palavra sincera, honesta, republicana, incitando-nos para a lucta, animando-nos neste combate quasi inglorio, confortando-nos sobremanceira.

Ao valoroso deputado da opposição, ao legitimo representante do povo, ao glorioso tribuno, ao grande republicano e patriota, o abraço muito sincero do *Pirralho* e os seus agradecimentos pela sua honrosa visita.

Podemos affirmar com segurança que o covarde e canalha Marechal Hermes, mancommunado com o nefasto General Pinheiro solicitaram do Dr Carlos Guimarães o auxilio da nossa Força Publica para cooperár no banditismo da Capital da Republica.

Graças a Deus, o illustre Dr Carlos Guimares repelliu os desejos dos miseraveis assassinos.

PIRRALHO CHIC

Gentis senhoritas da "elite„ paulistana posando para o "Pirralho„

Velha Recordação

Ao deparar na pagina em que leio,
Fanada, a rosa que de ti me veiu
Como um penhor daquelle affecto antigo,
Eu me lembrei — lembrei com que saudade! —
Desse passeio, longe da cidade,
Que nós fizemos a um discreto abrigo.

Recordas-te?... Partimos em segredo;
Era domingo e tinhas muito medo
Que alguem nos visse ou reparasse em nós;
No cèo fulgia um sol quente e dourado;
Eu — todo ufano de levar-te ao lado,
Tu — toda rubra de passearmos sós...

Chegámos... Que esplendor! Tudo brilhava!
No verde da folhagem realçava
O teo vestido branco num contraste;
E á sombra então das arvores annosas,
Entre aromas de angelicas e rosas,
Como eu te amei e como tu me amaste!

Doces caricias, intimos extremos,
Projectos d'ouro, sonhos que tecemos,
Foram a gloria desse idyllio agreste;
E eu inda guardo inteira na lembrança,
Aquella, jura tão baixinha e mansa,
Que entre dois longos beijos me fizeste...

Depois... Porque lembrarmos, transe a transe,
O enredo emocional desse romance,
Que foi tão cheio de alegrias fartas?
Tudo passou... E, virginal e doce,
O nosso lindo amor desmoronou-se,
Como um castello que se faz de cartas!

E hoje, ao lembrar, na pagina em que leio,
A historia desse idyllico passeio,
Que foi tão bello e que durou tão pouco,
Minh'alma ainda tremula palpita,
Como si ouvisse a tua voz bemdicta,
Fazer-me a jura que me fez tão louco.

Paulo Setubal

O vestidinho de anjo da Mariinha

Para a Conceição Heitor

Engraçadinha, meiga, cheia de graça e doçura a Mariinha passava pela soleira da minha porta, dava-me uma flor, fazia me uma gracinha, sorria-me e partia.

Todos os dias eu a via. Ella era o meu consolo naquella velha cidade do interior. Chamava-me, coradinha, mostrando-me os seus quatro dentinhos, alvos como as bagas de Ceylão, chamava me *titio* e commigo queria se casar.

Coitadinha da Mariinha! Ella estava ainda em botão. Não tinha ainda desabrochado para a vida. Quatro annos apenas, doiravam-lhe a existencia.

« Titio », nem uma procissão de semana santa ouvi ainda. Mamãe disse que é tão bonito! No seu lar, ella, a Mariinha, intelligente e viva como no mundo jamais eu vi, era o grande encanto.

Aos domingos, era de se ver, com um sorriso bem e de affecto bailando nos labios de toda a população, a maneira graciosa da Mariinha ir á missa do meio dia.

Ella lá se ia, adiante dos paes que atraz a seguiam, elegantemente vestida, seu bello chapéo sobre a sua cabelleirinha feita de raios do sol, com a sua graciosa « sombinha » cor de roza, parecendo a mais bella «moça» daquella cidade.

A's vezes, à noite, quando a paz cahia sepulchralmente sobre aquella velha cidade, e quando o luar envolvendo nos alvissimos lenções da sua luz, a immensa casaria que se derramava pelo espraiado da varzea, a Mariinha sentava-se á porta da sua casa com os seus paes, com os amigos e dizia, depois de ter brincado muito a *ciranda cirandinha*, que ia conversar como « gente grande ».

Uma noite, emquanto o pae se entretinha em animada palestra, disse a Mariinha, fitando uma estrella brilhante, que talvez estivesse com ciumes dos seus olhinhos tão bellos!

— Mamãe, eu vou «de anjo» na procissão do enterro?

Quando é a procissão? Tem *faricôco*?

— Vae, filhinha, vovó já está fazendo o teu vestido. Daqui ha duas semanas é a procissão. O *faricôco* não te péga. Só pega quem « faz manha » ou desobedece as mamães.

— Mamãe, se eu morresse no dia da procissão, eu ia morar lá naquella estrella não é? Pertinho do Pae do Céo, não era? A senhora não disse que os anjos vivem lá?

Uma lagrima baloiçou nos olhos venturosos da mãe de Mariinha e ella não respondeu. Presentimento de mãe, talvez....

Mariinha, esperava anciosa o dia da procissão do enterro. Plena semana santa.

Na quarta feira, Mariinha experimentou o vestidinho. Era o seu grande e primeiro ideal na vida. « Ir de anjo » coitadinha!

Foi tão grande a sua alegria experimentando o vestidinho, que Mariinha passeando para lá e para cá no quarto emquanto a vóvó a fitava cheia de amôr, parou de repente e exclamou batendo as palminhas: Que bom, vòvó! Agora eu posso morrer. Já tenho vestidinho... Mamãe disse que as creancinhas pequenas como eu, quando morrem são anjos... Que bom!...

. . . . . .

Passaram-se os dias. Mariinha foi a procissão, imponente, conduzida pela mão, pelo seu «papae». Estava alegre, bonitinha, tinha realisado o seu ideal, tinha ganho um cartucho de amendoas.

Acabou-se a semana santa. Apóz a Paschoa Mariinha começou a se entristecer... Duas semanas apenas se de[illegible]eram apóz a semana santa e cruel enferm[illegible] prostrou Mariinha no leito donde ella nu[illegible]ais deviase erguer.

Morreu! E a Mariinh[illegible] lá se foi com o seu vestidinho de anjo da «procissão do enterro», n'um caixãosinho cor de rosa, carregado pelas suas amiguinhas, coberta de petalas de rosa, coberta de muitas saudades e das lagrimas de toda a população. Lá se foi para a serenidade do campo santo, jazer sob immensa e copada roseira.

A esta hora, está talvez a Mariinha perto do Pae do Céo, habitando talvez uma estrella... Ella queria tanto....

Uma pá de terra, não póde mesmo, sepultar uma aurora....

S. Paulo, 9—13—914.

Lauro

PIRRALHO CHIC

No Hyppodromo

O Pirralho

Pirralho «patinador»

No rendez-vous de terça-feira ultima no Skating, tudo nos agradava, encantava e deliciava.

Agradava-nos pela selecção, encantava-nos pelos variados typos de belleza e deliciava-nos pelo favor que a nossa presença parecia causar.

Receio infundado. Ninguem mais do que nós, que representamos o verdadeiro desejo do Pirralho, quer mais bem as nossas patricias. Pudessemos em cada numero dar o retratinho de cada uma das nossas amiguinhas, que o fariamos, satisfeitos, felizes.

Quem sabe ainda... De vagar si vae ao longe.

Dentre a encantadora reunião, não havia nonas a destacar.

◆◆

Até que emfim Mlles. S. V. e M. V. reapparecciam. Estavamos com cuidado.

Porque não dançaram o Tango?

◆◆

Mlle. C. B., por acaso, ia-nos dando uma bofetada. Má. Pensa que já estamos em estado de sitio?...

◆◆

M gostou que lhe tirassemos o instantaneo? Bravo. Para outra vez faça-nos o favor de não fazer carinha de zangada.

◆◆

Porque as tres irmãs de cabellos louros que têm no sobrenome a inicial P. foram tão indelicadas terça-feira ultima?

Não queriam que a nossa kodao, apanhasse os seus graciosos perfis?

Deram uma prova de... caipirinhas.

◆◆

A fiscalização policial terça-feira ultima no Rink, esteve a cargo de Mlle. Z. N.

De um elegante que estava ao nosso lado, ouvimos que com aquella zelosa autoridade em estado de sitio, iria até no Inferno.

Até nós que somos mais bobos...

◆◆

As irmãns S appareceram pela primeira vez nas matinées chics. Qualquer dia teremos Mlle. E. S. dançando o tango com aquelle elegante do Club Internacional.

◆◆

Mlle. M. A. C. A. muito entretida com o seu Almeidinha.

◆◆

Mlle. B. P. S. ou M. C. (B.) P. S. melancolica. Teria sido por causa da indiscrepção da «Cigarra»?

Faz muito bem Mlle. Pratique todos os «sports», inclusivé esgrima e aviação, e deixe a humanidade que repare na sua «philosophia».

◆◆

Mlle. T. N. com uns «balancés» muito exaggerados com o gracioso — o termo não é nosso — T. P.

◆◆

Mlle. N. A. L. notando que monsieur lhe fazia uma incendiaria declaração de..., puchou de um leque onde se lia: «basta».

◆◆

Mlle. M. S. muito alegre, embora as alarmantes noticias do estado de sitio.

Não tem medo que o seu Coimbra vá para Tabatinga, digo, para a Berlinda?...

◆◆

Mlle. M. P. P. deu muito que falar sabbado ultimo.

Alguem nos assegurou, que Mlle. está apai

O capitão ressuscita

O nota comica do Estado de sitio

xonada de verdade pelo pequeno... professor.

E' verdade?

◆◆

Mlle. I. L. tem um pequenino defeito.

Quer saber, não é assim?

Pois ouça: é muito orgulhosa.

Não sabe que lhe fica mal, tão feio predicado principalmente quando todos nós sabemos que Mlle. ostenta nas suas toilettes luxo e bom gosto?

◆◆

A Empreza do Skating, resolveu por unanimidade de votos consentir que os illustres representantes do sexo masculino, patinem á vontade, isto é, sem paletot, só de colletes.

Apostamos como não acreditam...

Pois tal medida foi deliberada depois que Madame H. P. deu de patinar com colletes de homem..

Será chic? Moda? Novidade? Ultimo figurino?

◆◆

Mlles. que até nas toilettes parecem geometas, estavam fazendo falta.

Porque teriam faltada tanto tempo?

Alguma penitencia.

◆◆

Mlle. C. B. deixou de comparecer ao match de Hockey sabbado ultimo — disse a uma amiga — para não soffrer o desgosto, de presenciar as ratas successivas do goal-keeper L. A.

◆◆

Mlle. A. B., a divina creaturinha que detesta o "Pirralho,, affimou a Mlle. M. S. que o sr. S. A. estava fazendo jogo para as frizas.

◆◆

Monsieur O. P. depois que voltou dos Estados Unidos, voltou mais traquejado.

Si outr'ora praticava por sport o foot ball, hoje pratica o flirt por sport, principalmente com aquella graciosa senhorinha, alta, magra, cabellos castanhos, que até parece sua discipula de patins.

◆◆

Mlle. N. N. sempre que nos encontra, sorri de uma maneira a dar o que falar.

Que lhe fizemos?

◆◆

Mlle.. terça-feira ultima incorreu num "artigo,, tremendo.

Vimol-a com a sua meiazinha de seda branca... desoosturada, não foi?

◆◆

Mlle. sabbado ultimo commentava.

— Porque o J. R. não patina?

— Está zangadinho, murmurou (???)

Ora, não seja mau. Empregue a sua logica de advogado amoroso e verá que será bem succedido.

◆◆

Monsieur A. G. é muito cara dura.

Então deu o "snit,,? Bonito papelorio.

Seria alguma "paixonite,, aguda provocada pela amavel companhia das 23 horas?

Pensa que não vimos, aquelle colloquio cujo epilogo foi no H. D. P.?

◆◆

Monsieur E. C. está apaixonado.

Quem será a Deuza? Para quem será que elle está afinando as cordas do seu Bandolim?

MAX

O Pirralho

ORA O CICERO!

Não vão pensar que se trata do CiceroMarques, o querido e intrepido aviador paulista.

E' um outro Cicero, de feitio extravagante, màl confeccionado, um tanto pernostico que nos foi despachado do Norte, como *roba fina*.

Que maliciosos são os senhores... Porque me provocam a dizer o nome... é inutil... só direi que tem certo parentesco de breço, com o famigerado padre Cicero.

E' amigo cá da casa.

Cicero Fontoura, é nortista — bella recommendação — e ocmo todo filho do norte, é contador de rodelas, protagonista de prcezas e personagem em evidencia de aventuras amorosas.

Cicero Figueira é de estatura mediana, muito bonito, senhor de uns olhos tentadores e de um nariz aquillino que muita mcça se o visse ficaria doidinha de inveja.

E' rico, tem mesada, gasta á rodo, embora viva sempre *miquiado*, o termo é do Marechal. Cicero Formoso è academico de Direito, — pelo que, pedirei licença ao leitor, para dizer — que elle é Torto, em materia de Direito.

Vae cursar o quarto anno da nossa gloriosa Academia.

Vein de Alagôas, da terra do genial Albuquerque Lins — não sei si os senhores sabem que o ex-presidente Lius é um genio — trazendo na sua bagagem *literaria*, dois annos de Direito, adquiridos no Recife.

Como os obteve é que nos resta saber.

Cirero Freçura — freçura significa entromettido, metido a sebo onde não é chamado — propala que tem talento.

Talento? oh! muito e da patente Hermes.

Cicero Fiteiro, professa a doutrina da mentira.

Mente, vivé mentindo, mas mente tão mal, que n' uma só hora, desdiz o que disse e retorna a dizer.

Cicero Faroista, no fundo não è mau.

Sabem o que elle é?

E' o que muita gente bôa é: um gabola cinematographico com apparelho phonographico encaixado no cerebro, cuja corda ligada a garganta obriga-o dia e noite a contar aventnras que nunca teve, façanhas que nunca praticou, literatura em verso ou prosa, que nunca produziu.

Cicero João Ninguem — vejam bem o psendonymo que elle foi cavar — diz que já *calaborrou* num jornal de Alagôas.

Cicero jornalista, tem graça...

Cicero vae dar sem duvida o solemne — eu dispenso o sermão — desespero com esta despretenciosa chronica.

Paciencia: Outros já têm dado e me ameaçado de mandar para o outro mundo.

Eu, só tenho medo que o Hermes me mande para Tabatinga.

PINDOBA

O futuro governador do Ceará

Candidato do P. R. C.

Até que afinal.

Ora viva seu Cicero Marques.

Viva o Cicero!

Vivovôoo.

Da cá o muque, com que então subistes?..

Mais uma vez, minhas congratulações.

Sei que fostes muito alto, 100 metros...

Muito bem. Já estava dando o que falar.

Bem sabes que sempre te admirei.

Ainda no numero passado, eu commentando a morte do Newbery applaudia a tua commodidade.

Mal sabia eu que te faltava o apparelho.

Ora viva meu caro Cicero.

O «Bahiano» tirou o fardo que te pesava nos hombros.

Ella, ficou contentissima:

Ella quem? interrogarás snrprezo.

A minha galante prima, que vae tambem para a Enropa, e que, daqni ha um anno, vae-te fazer concorrencia.

Onvio?

Esta muito bem.

Eu mesmo jantei melhor, e até se não me falha a memoria, sonhei comtigo:

Calcule Cicero o que eu sonhei.

Que ias fazer o raid d' aqui ao Rio, via Mar, primeiro que o Edù!

Lembro-me qne o Hermes te mandou prender, porque voce espalhou umas tantas coisas qué o bruto não engulio e estava a tua espera para tirar uma debborra.

Deves saber que elle esta se vingando dos jornalistas que ridicularisaram o casamento delle.

Escuta Cicero.

Ouve-me e parte.

Convida o Marechal para fazer um vôo e quando estiveres lá, lá bem perto de São Pedro entrega o Hermes ao Diabo e voltes sosinho que te receberei com petalas de rosas e banda de musica.

Até sabbado.

teu
Carlito

Herculano de Freitas — é verdade tristissima — tem despudoramente desdourado o nome de São Paulo, assumindo uma attitude sobremodo antipathica nos ultimos acontecimentos politicos.

Elle, o lente de direito constitucional, pisou cynica e revoltantemente no nosso codigo politico e babou-se aos pès do infame caudilho, como um pé rapado deante de um poderoso senhor.

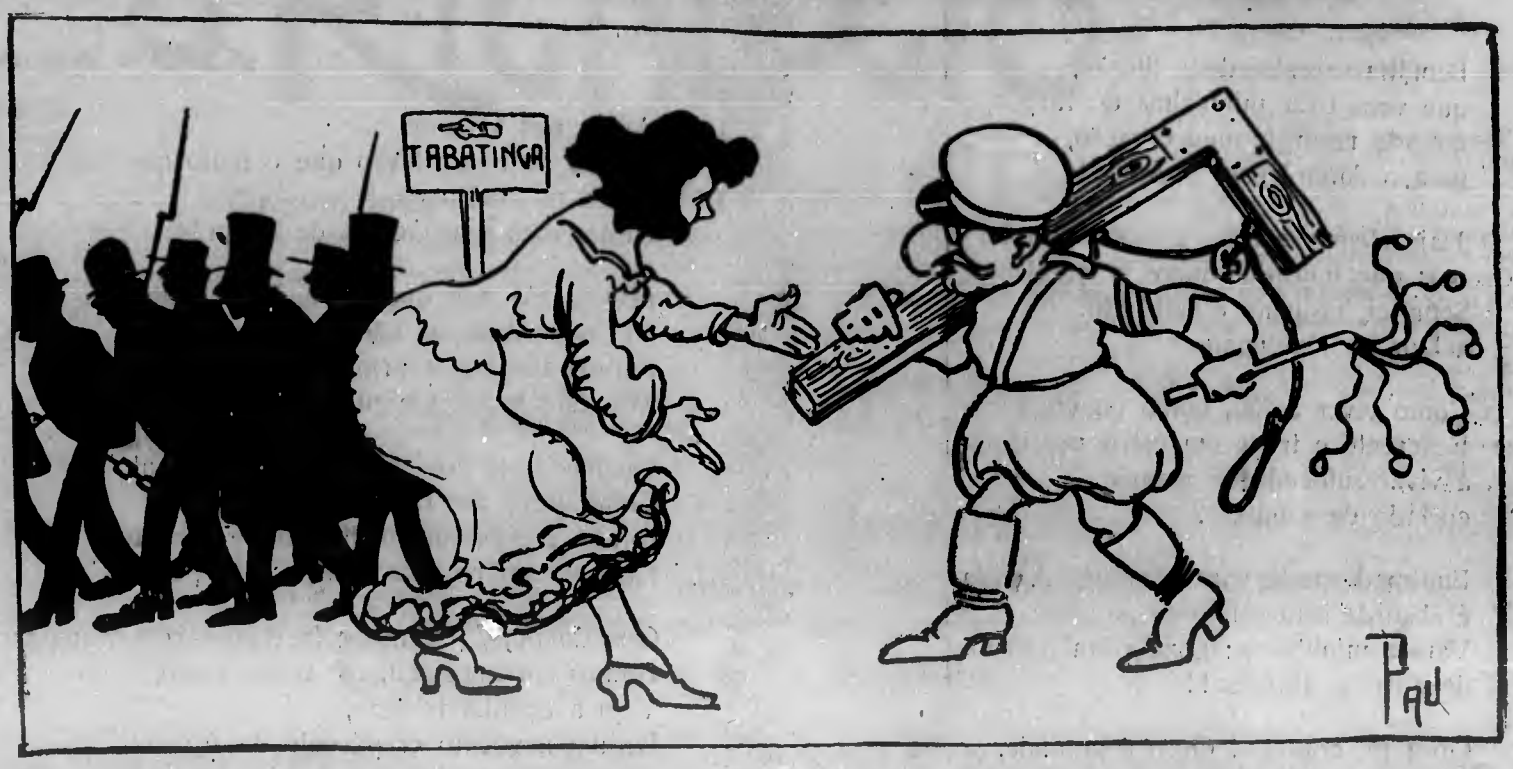
O actual ministro do Hermes devia lembrar-se que, por condecendencia dos paulistas, occupou uma cadeira no nosso Senado, a só porisso não devia se afundar na lama com tanta furia...

Estiveram em visita a nossa redacção os queridos jornalistas cariocas Darmont Martins da «Ultima Hora» e Thome Reis do «Imparcial» que nos vieram trazer os seus abraços e um punhado de palmas ao nosso Juo Bananére.

Aos collegas illustres os agradecimentos do «Pirralho».

O Pirralho

O CZAR DE TODOS OS BRASIS



ELLA — É assim que te quero meu nego
ELLE — Você manda e não pede meu coração de batata roxa

O "Pirralho„ entrevista o Coronel Piedade.

Gaudencio, o nosso querido collaborador, que com tanto successo obteve de «Madame la presidente» duas entrevistas, ameaçado de ser preso pelos secretas do Dr. Valladares, embarcou sem que ninguem soubesse sabbado ultimo, com destino a Araras, isso depois de feliz encontro com o Coronel Piedade.

Não sabemos si todos jà sabem, que o Coronel Piedade è General ou Marechal da Briosa, advogado de causas perdidas e vereador por obra...do Espirito Santo.

Si já sabiam, fiquem sabendo agora de uma nova — essa nós garantimos que é fresca — que o Coronel Piedade ainda não perdeu as esperanças de ser *qualquer* coisa na quadrilha do Marechal...

Ser qualquer coisa, que diga trumfo.

Por exemplo: substituir o Sogra.

Ora, quando lemos aquelle telegramma de solidariedade, tivemos um ataque de.... riso.

O Coronel é de força, para fazer uma farça.

Resolvemos encarregar o Gaudencio de lhe tirar uma confissão.

Fala Gaudencio:

— Graças a Deus, estou longe desse ambiente, ameaçado pelos batalhões de Coronel Piedade.

Procurei-o hontem às 14 horas.

Estava fazendo a barba.

Fiz me annunciar.

Fui conduzido para o seu gabinete de trabalho, annexo ao de toilette.

O Coronel estava de pyjama.

Recebeu-me de cara amarrada.

Num relanço, verifiquei pelas paredes o retrato do Marechal Hermes e do General Pinheiro, tendo em cada lado da moldura espadas reluzentes.

A primeira sentença do Coronel foi recriminar a linguagem da ultima hora, — como disse elle — que vocês publicaram no ultimo numero.

Tranquillisei o Coronel...

Nisto, bateram à porta. Era um telegramma do Marechal Hermes.

Lemos:

« Coronel Piedade

S. Paulo.

Mobilise forças. Requesite gaiolas. Forneça sapatos e roupas. Garanta *boia*.

Marechal Hermes

O Coronel não ficou satisfejto com o telegramma e virando-se para mim, assegurou que o alludido telegramma não passava de uma brincadeira:

— Eureka, exclamei.

— Quem sabe si è do Joaquim Antunes?

— Talvez, resmungou o Coronel. Aquelle bucephalo— o termo è do Coronel — está precisando ser deportado para Tabatinga.

— Porque o Coronel não effeotua a prisão do major Antunes.

— E' um coitado. Escrevinhadar de meia tigella.

— Mas elle disse...

— ...infamias meu caro.

— V. ex sabe que o Juò Bananére vae lhe denunciar como conspirador contra o Governo Paulista?

— E' outro miseravel que me não deixa em paz.

— Està bem. Quantos batalhões espera v.ex reunir na capital?

— Dois ou tres.

— De officiaes?

— Não. De soldados.

— V.ex está brincando.

— Não estou.

— Fala se, que v.ex vae propor à Camara o projecto de se substituir o nome de Rua Libero Badarò para o de Marechal Hermes, é verdade?

. . . . . .

Nisto, interromperam-nos.

Era o capitão Rodolpho, que chegava para uma conferencia reservada.

Deixei-os em paz, promettendo ao Coronel que havia de voltar.

GAUDENCIO

Nota: Publicamos esta entrevista incompleta por entendermos que despertará algum interesse.

A Redacção

RESURREIÇÃO

Bemdita sejas-tu, doce illusão,
que vens tirar minh'alma do torpor,
fazendo resurgir meu coração,
para o Amor! para o Amor!

Haja alegria e festa no meu peito,
pois que hoje de sonhos o engalano?
Sepultei, radiante e satisfeito.
a Dor do Desengano!

Como viver assim, como eu vivia?
Descrente e triste em plena mocidade,
a viver sufocado de agonia,
cortado de saudade?

Emfim desperte para o amor! A vida
é absurda sem sonhos e paixões!
Vamos minh'alma; goza alfim garrida,
de novo as illusões!!

Goza tu, coração! Goza á vontade,
e jamais me retornes á descrença!
Transborda-te de amor quanto te agrade,
mesmo sem recompensa!

Ama sempre! Ama muito e sem cuidado...
nem te importes de amar sem ser amado!
Vamos ó coração, que o amor te chama!
Ama!

CORNELIO PIRES

S. Paulo, 5—1—914.

DUVIDAS TARDIAS

A Baby de Andrade

Ainda nos amamos,
Cheios de uma illusão que o tèdio nos minora;
Ainda nos miramos,
Nestes dias translùcidos de agora!

Mas já não sou quem era. Tudo finda!
Ai! tudo finda, já não és a mesma!
Foi-me tão boa a primavera, e linda,
Mas este inverno lugubre desfez-m'a.

Quando hoje nos falamos (olha o pranto
Como jorra dos olhos deste louco!)
Já não nos prende mais aquelle encanto
Do bom tempo feliz, que foi tão pouco!

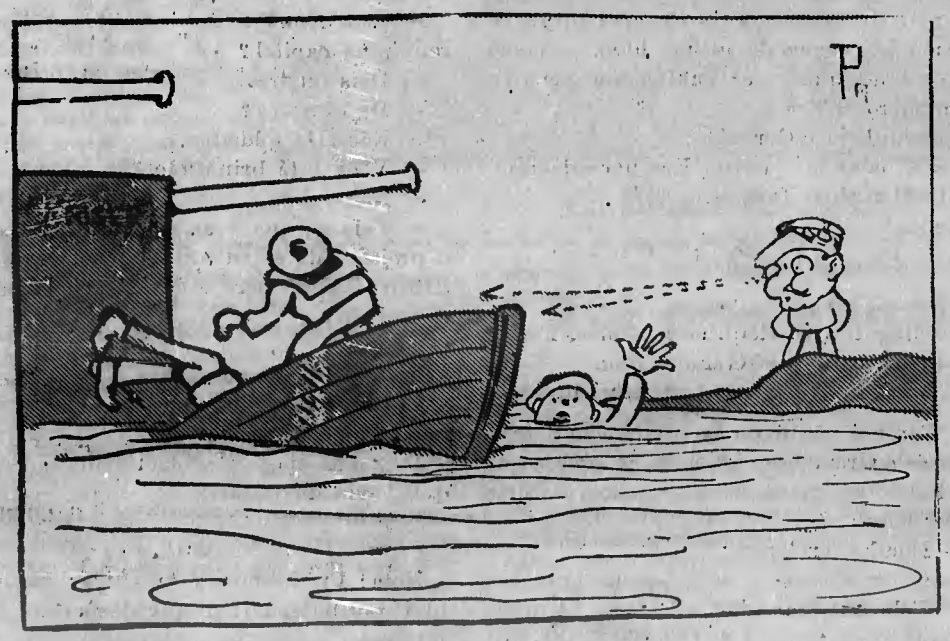
Quando hoje, por acaso (e digo-o com franqueza!)
Ambos sorrimos, eu, em nosso rosto,
Vejo a occulta tristeza,
De um nevoento crepúsculo de Agosto...

Por sobre o nosso amor, de dia em dia,
Desce a treva fatal da nostalgia,
Como se fôra a sombra de um cipreste...

Jà não te quero mais como queria!
Já não me queres mais como quizeste!

NUTO SANT'ANNA

Desembarque dos marinheiros nacionaes



A caguira do marechal

A Cigarra — Até que emfim, appareceu nos garrulamente «A Cigarra...»

Veio cantando fortemente, estridentemente como em pleno verão, sob um sol cheio de brilho, cantam as suas queridas companheiras, as maestrinas do campo...

Assim appareceu-nos «A Cigarra», essa bem feita e anciosamente esperada revista que, sob a competente direcção de Gelasio Pimenta, está destinada a viver muito, crear muita coisa, lançar muitos novos, cultivar e alimentar ideaes.

Os leitores já viram pirralhos que não gostem de cigarras, que não as queiram para si, que não se deliciem com o canto soberbo desse gracioso insecto?

Não por certo.

E' por isso pois que o «Pirralho» saúda a sua brilhante collega «A Cigarra», abraçando ordealmente ao Gelasio Pimenta.

— Então foi feliz com o segundo matrimonio?

— Ora, isso è com a Nair que é mulher; eu só cnido do patrimonio.

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'.

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÉRE | 1914 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigdo co migatorio

A situaçó pulittica

A zona stà stragadima

O sitio — Vamoses insguglambá coelli, Pinhére? — Os Giornalisto — In Zan Baolo també sta o freje

VIVA O RI BARBOZA

As urtima nutiça du Rio digono chi a zona stá stragadima.

Intó io dissi p'ru Piedadó:

— E' virdadi chi a zona stá stragadima, sô Piedadó?

— Non sê sô Bananére! O Capitó mi dissi p'ra mim chi o Hermeze butó o stado di sitio inzima o Rio, ma io non sê si é virdá!

— Non si faccia di besta, Piedadó! Intó vucê penza che io non sê tuttas insguagliambaçó che aquillos ingaffagesti du Hermeze co Pinhére stó afazeno lá nu Rio?

— Non diga obra voiz che io ti mando prendê.

— Và saino di barrigula sô troxa, che istn aqui non é 'u Rio!

— Vucê vai vê!

— Intó vamoses. Aóra intremos mesimo inzima o assuntimo principale chi vê a sê o stado di

sitio

O stado di sitio é uma storia che o guvernimo manda prendê a genti sê dá satisfaçó.

Aóra o Hermeze stava com molta rabbia dos giornaliste cotuba come io co Imparciali, co Bittancuro, c'oa Epoca, i co Carette che insgugliambemoses coelli sê s'impurtá con istas fita di maresciallo, prisidentimo da Repnbliga i marito da Nairia.

Intó illo fui a gaza du Pinhére i dissi p'relli:

— Pinhére! io stó indiguiniado con istus disafore che os giurnaliste stó dizeno p'ra mim c'oa Nairia.

Aóra o Pinhére chi é un çacino matrigolato inda a giunta cumerciali, con longa prattica du ufficio na Oroppa, i nu Striangiere, arispondê:

— Tê un getinho di si vindica distu pissoalo, Hermeze!...

— Quale é?

— O stado do sitio.

— Molto bê! Vucê é nn aguia Pinhére!.. Stá fêtto.

Vamoses, insgugliambá c'oelli Pinhére!!!

Aora o inlustre mammifero fni p'ra a gasa i fiz o

Decretimo

Palazzo du Catteto, anno ventisquattro da Republica i primiére du migno ingazamento c'oa Nairia.

Pigando as dirêtto chi mi dà o artigolo 44 do Codigo Penale, di gombinaçó co artigolo 17 da Gonstituzó, i ingonçiderano chi o Brasile stá con un grante disarangio intestinale pur causa d'aquella ingrenga co Frango Rabello, io, Hermeze da Funzega Teffé, prisidentimo da Repnbliga i marito da Nairia degretto:

Artigolo primiere — Tê o Stado di sitio.

Artigolo segondo — Chi buliu comigo sta fritto!

Artigolo urtimo — Rivoga as disposiço do gontrario.

Aóra chi incominció o fregio.

O Macedosoaros, o Bittancuro i maise una purçó di giurnaliste furo mediatamenti preso, incrusivio o Carette chi vai sê inforgado. O Macedosoaros co Bittancuro vó sê dispurtdo p'ru Billezinho i o Pinto da Rócca p'ru Bò Ritiro.

També o Ri Barboza tive ordi di gortá a gabeza delli pur causa chi una veze xamô o Hermeze di vacca.

(O Hermeze non è vacca. E' boio!)

O Rineu Maxucado, o Pinhère, mandô çaciná elli.

Ma o Rineu co Ri Barboza indisgambáro p'ra Zan Baolo andove tambê stá, un brutto frège.

In SAN BAOLO aquillo troxa du Lacarato inxeê a cittá intirinhamente di surdade, i a genti dize «viva o Ri Barboza!»; prontto, giá vae p'ra gadêa.

Intó io fiquê con una brutta reiva, fui lá indó o larghe du Arnsario, fiquê in pé na gara du Lacarato i gridê:

Viva o Ri Barboza!

O Lacarato dê treiz pulo di rabbia i mi dissi p'ra mim:

— Steje preso!

— Vá saino sô troxa! Vucê non mi podi apprendê.

Io só Capitó-tenento inda a guardia anazionale! Só o Capitó mi podi apprendê...

Infiê a mó na carva du gollete i fui saino di barrigula.

Abbraccio

Di vorta di una viaggia che io fiz, incontrê na redacçó dois abbraccio p'ra mim che mi dexáro os minhos inlustros cullega Martinho Dnrmanti i Tomé Reze, che fugiro du Rio p'ra scapá da rabbia du Hermeze, o cretino mór du Brasile i du Pinhére, çacino maise indisgraziato do l'Universimo.

Io tambê abbraclo os minhos inlustros cullega.

Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

RESURREIÇÃO

Bemdita sejas-tu, doce illusão,
que vens tirar minh'alma do torpor,
fazendo resurgir meu coração,
para o Amor! para o Amor!

Haja alegria e festa no meu peito,
pois que hoje de sonhos o engalano?
Sepultei, radiante e satisfeito.
a Dor do Desengano!

Como viver assim, como eu vivia?
Descrente e triste em plena mocidade,
a viver sufocado de agonia,
cortado de saudade?

Emfim desperte para o amor! A vida
é absurda sem sonhos e paixões!
Vamos minh'alma; goza alfim garrida,
de novo as illusões!!

Goza tu, coração! Goza á vontade,
e jamais me retornes á descrença!
Transborda-te de amor quanto te agrade,
mesmo sem recompensa!

Ama sempre! Ama muito e sem cuidado...
nem te importes de amar sem ser amado!
Vamos ó coração, que o amor te chama!
Ama!

CORNELIO PIRES

S. Paulo, 5—1—914.

DUVIDAS TARDIAS

A Baby de Andrade

Ainda nos amamos,
Cheios de uma illusão que o tèdio nos minora;
Ainda nos miramos,
Nestes dias translùcidos de agora!

Mas já não sou quem era. Tudo finda!
Ai! tudo finda, já não és a mesma!
Foi-me tão boa a primavera, e linda,
Mas este inverno lugubre desfez-m'a.

Quando hoje nos falamos (olha o pranto
Como jorra dos olhos deste louco!)
Já não nos prende mais aquelle encanto
Do bom tempo feliz, que foi tão pouco!

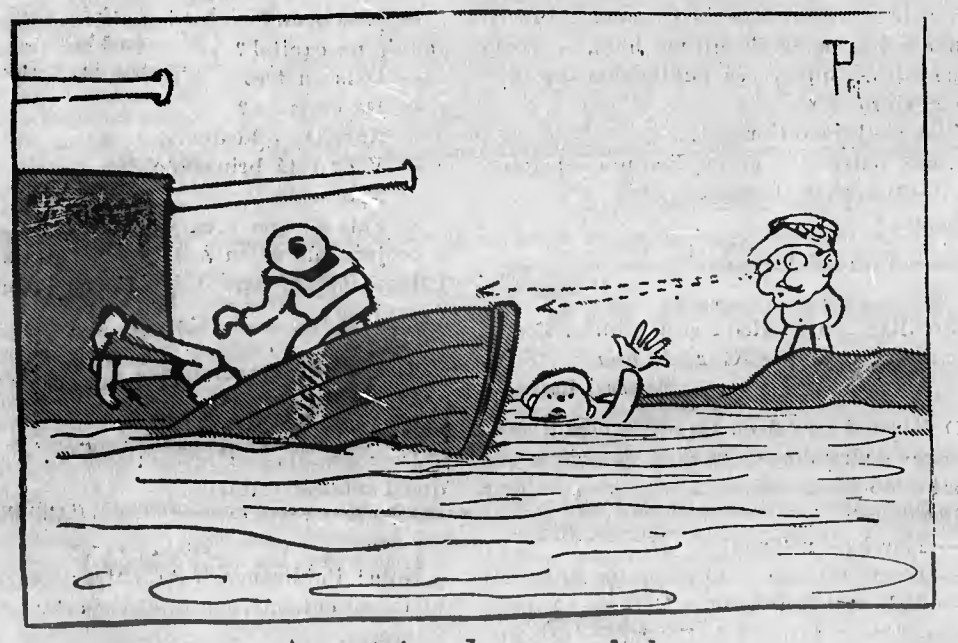
Quando hoje, por acaso (e digo-o com franqueza!)
Ambos sorrimos, eu, em nosso rosto,
Vejo a occulta tristeza,
De um nevoento crepúsculo de Agosto...

Por sobre o nosso amor, de dia em dia,
Desce a treva fatal da nostalgia,
Como se fôra a sombra de um cipreste...

Já não te quero mais como queria!
Já não me queres mais como quizeste!

NUTO SANT'ANNA

Desembarque dos marinheiros nacionaes



A caguira do marechal

A Cigarra — Até que emfim, apparecen nos garrulamente « A Cigarra...»

Veio cantando fortemente, estridentem nte como em plene verão, sob um sol chei do brilho, cant m as suas queridas companheiras, as maestrinas do campo...

Assim appareceu-nos « A Cigarra », essa bem feita e anciesamente esperada revista que, sob a competente direcção de Gelasio Pimenta, está destinada a viver muito, crear muita coisa, lançar muitos novos, cultivar e alimentar ideaes.

Os leitores já viram pirralhos que não gostem de cigarras, que não as queiram para si, que não se deliciem com o canto soberbo desse gracioso insecto?

Não por certo.

E' por isso pois que o « Pirralho » saùda a sua brilhante collega « A Cigarra », abraçando ordealmente ao Gelasio Pimenta.

— Então foi feliz com o segundo matrimonio?

— Ora, isso è com a Nair que é mulher; eu só cuido do patrimonio.

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÉRE | 1914 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigdo co migatorio

A situaçó pulittica

A zona stà stragadima

O sitio — Vamoses insgugliambá coelli, Pinhére? — Os Giornalisto — In Zan Baolo també sta o freje

VIVA O RI BARBOZA

As urtima nutiça du Rio digono chi a zona stá stragadima.

Intó io dissi p'ru Piedadó:

— E' virdadi chi a zoua stá stragadima, sô Piedadó?

— Non sê sô Bauanére! O Capitó mi dissi p'ra mim chi o Hermeze butó o stado di sitio inzima o Rio, ma io uon sê si é virdá!

— Non si faccia di besta, Piedadó! Intó vucê penza che io uon sê tuttas insguagliambaçó che aquillos ingaffagesti du Hermeze co Piuhére stó afazeno lá nu Rio?

— Non diga obra veiz che io ti mando prendê.

— Và saiuo di barrigula sô troxa, che istn aqui non é u Rio!

— Vucê vai vê!

— Intó vamoses. Aóra intremos mesimo inzima o assuntimo principale chi vê a sê o stado di

sitio

O stado di sitio é uma storia che o guvernimo msnda prendê a genti sê dá satisfaçó.

Aóra o Hermeze stava com molta rabbia dos giornaliste cotuba come io co Imparciali, co Bittancuro, c'oa Epoca, i co Carette che insgugliambemoses coelli sê s'impurtá con istas fita di maresciallo, prisidentimo da Repubiiga i marito da Nairia.

Intó illo fui a gaza du Pinhére i dissi p'relli:

— Pinhére! io stó indiguiniado con istus disafore che os giurnaliste stó dizeuo p'ra mim c'oa Nairia.

Aóra o Piuhére chi é un çacino matrigolato inda a giunta cumerciali, con longa prattica du ufficio na Oroppa, i nu Strian giere, arispondê:

— Tê un getiuho di si vindica distu pissoalo, Hermeze!...

— Quale é?

— O stado do sitio.

— Molto bê! Vucê é un aguia Pinhére!... Stá fêtto.

Vamoses, insgugliambá c'oelli Pinhére!!!

Aora o inlustre mammifero fui p'ra a gasa i fiz o

Decretimo

Palazzo du Catteto, anuo ventisquattro da Republica i primiére du migno ingazamento c'oa Nairia.

Pigando as dirêtto chi mi dà o artigolo 44 do Codigo Penale, di gombinaçó co artigolo 17 da Gonstituzó, i ingonçiderauo chi o Brasile stá con un grante disarangio intestinale pur causa d'aquella ingrenga co Frango Rabello, io, Hermeze da Fuuzega Teffé, prisidentimo da Republiga i marito da Nairia degretto:

Artigolo primiere — Tê o Stado di sitio.

Artigolo segondo — Chi buliu comigo sta fritto!

Artigolo urtimo — Rivoga as disposiço do gontrario.

Aóra chi incominció o fregio.

O Macedosoares, o Bittancuro i maise una purçó di giurnaliste furo mediatamenti pre.so, incrusivio o Carette chi vai sê inforgado. O Macedosoaros co Bittancuro vó sê dispurtdo p'ru Billezinho i o Pinto da Rócca p'ru Bò Ritiro.

També o Ri Barboza tive ordi di gortá a gabeza delli pur causa chi una veze xamô o Hermeze di vacca.

(O Hermeze non è vacca. E' boio!)

O Rineu Maxucado, o Pinhère, mandô çaciná elli.

Ma o Rineu co Ri Barboza indisgambáro p'ra Zau Baolo andove tambê stá, un brutto frège.

Iu SAN BAOLO aquillo troxa du Lacarato iuxeê a cittá intirinhamente di surdad··, i a genti dize «viva o Ri Barboza!»; prontto, giá vae p'ra gadêa.

Intó ic fiquê con una brutta reiva, fui lá indó o larghe du Arnsario, fiquê iu pé na gara du Lacarato i gridê:

Viva o Ri Barboza!

O Lacarato dê treiz pulo di rabbia i mi dissi p'ra mim:

— Steje preso!

— Vá saiuo sô troxa! Vucê uon mi podi apprendê.

Io só Capitó-teneuto inda a guardia auazionale! Só o Capitó mi podi apprendê...

Iufiê a mó na carva du gollete i fui saino di barrigula.

Abbraccio

Di vorta di una viaggia che io fiz, incontrê ua redacçó dois abbraccio p'ra mim che mi dexáro os miuhos inlustros cullega Martinho Durmanti i Tomé Rezé, che fugiro du Rio p'ra scapá da rabbia du Hermeze, o cretino mór du Brasile i du Pinhére, çaciuo maise indisgraziato do l'Universimo.

Io tambê abbraccio os minhos inlustros cullega.

Café Guarany
O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro

O MALHO

Autopsia marechalicia

Foi preciso que apparecesse um presidente boçal, ladrão muitas vezes, assassino desde que assumiu o Governo, assassino atè da sua primeira esposa, para que vissemos, da noite para o dia, os legitimos orgams da Imprensa brasileira, notadamente o «*Correio da Manhã*, o *Imparcial*, a *Epoca*, a *Noite* e *Ultima Hora*, sujeitos à autopsia pelas putrefactas e ensanguentadas mãos do Presidente da Republica.

Vinga-te Marechal!

Desforra canalha, porque o teu dia não está longe.

Termine o estado de sitio, que tu, desgraçado e infame Marechal, terás a recompensa que mereces, isto è, a cova que tu mêsmo vens preparando para ti.

O teu corpo asqueroso serà repellido pela terra no dia do teu funeral, que será um dia de festa nacional.

Ri desgraçado e convence-te de que todos nós, acompanhamos de cabeça erguida a tua misera sombra, quer quando vaes mendigar a protecção nos quarteis, quer quando impertigado, com a alma medrosa, vaes seguido pelos teus comparsas ao cinematographo.

Ri, crapula abjecto na tua victoria ephemera. Ri, porque está perto a tua hora de chorar.

BOA OCCASIÃO.....

.... para se remover o restinho para Petropolis.

A realisação do almejado sonho

Pente-Fino — Aguenta o repuxo Marechal!
Hermes — Que perfume suspeito....

A TRINDADE

Pinheiro--Alexandrino—Hermes é a negra e nefasta trindade da actual situação politica.

O general Pinheiro é o velho e infame caudilho, que de ha muito alimenta o grande sonho de ver o Brasil todo rojado aos seus pés e para conseguir esse intuito tem lançado mão de todas as torpezas e violencias, de todos os crimes e attentados, de todas as bandalheiras e monstruosidades!

E até hoje nenhum braço se levantou contra esse bandido.

Alexandrino é a alma negra posta ao serviço de todas as perversidades praticadas durante o governo Hermes; marinheiro que deshonrou a farda, manchando-a com o sangue de seus irmãos, sujando-a com impraticaveis e vergonhosas acções.

E a marinha não se revolta contra esse sórdido almirante.

O marechal Hermes é o bobo, o cretino dessa tragi-comedia. Prompto a executar todos os planos do caudilho, o marechal Hermes estupido e inconsciente lançou o Brasil ao mais negro e profundo abysmo, onde elle hoje se debate vasquejando.

E atè hoje elle se conserva no Cattete, e ninguem se move para escurraçal-o de lá.

E' esta a trindade sob cujo jugo vive actualmente o povo brasileiro....

O Pirralho

DEPORTADOS

A natureza dos crimes neste desgraçado Governo presidido pelo Marechal, varia conforme a vontade de Madame Nair Teffè ou do General Pente-Fino.

Se *Madame* pensou e ordenou que o Marechal prendesse Vicente Piragibe, Macedo Soares, Pinto da Rocha e Edmundo Bittencuort a bordo dos porões infectos dos *destroyers*, o General Pente-Fino ordenou que os deportassem para Tabatinga.

Regimen do silencio ou da bala?

Que destino ja tiveram a estas horas, os desditosos jornalistas que no cumprimento dos seus deveres só escreveram verdades contra o bandalho Governo do Marechal?

Quem sabe lá?...

Talvez já estejam mortos.

Talvez já tenham soffrido os mesmos martyrios que os infelizes marinheiros da Ilha das Cobras.

Talvez já estejam em viagem, condennados a mesma morte que soffreram os infelizes a bordo do « Satellite ».

Tudo, tudo é possivel com essa quadrilha de salteadores que nos Governam.

Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v s. a senhorita mais bella de S. Paulo.

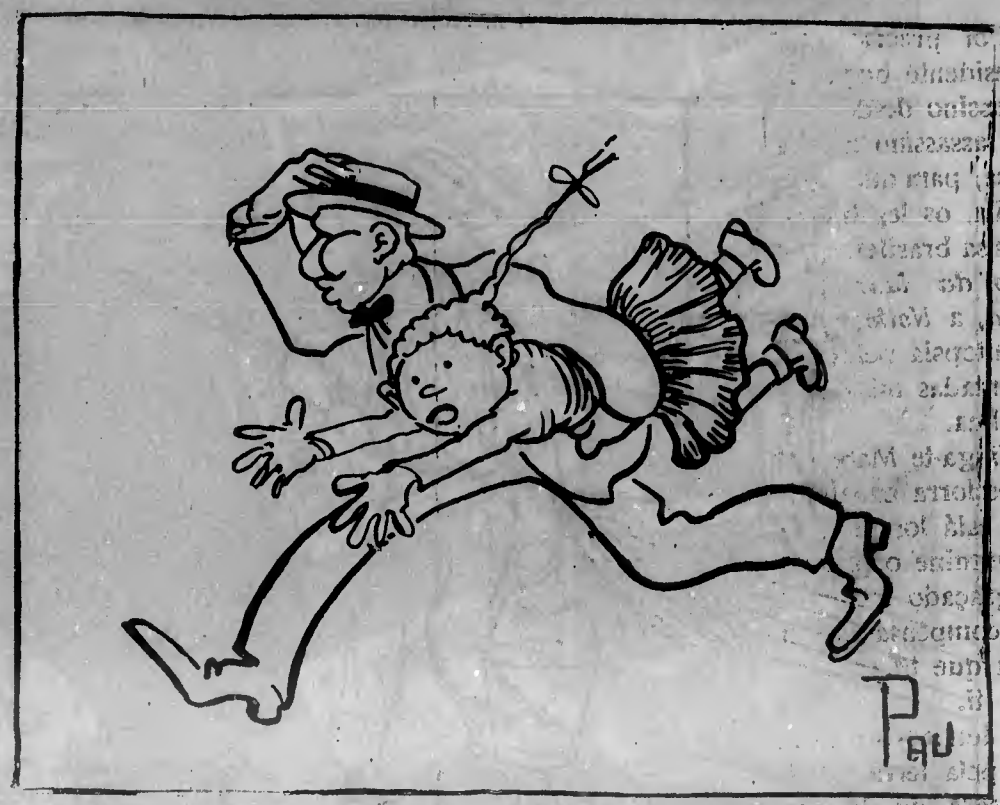
.....

Os veteranos do despudoramento, os mais desavergonhados typos que talvez actalmente empestem o Brazil, foram ao Palacio do Cattete, rojar-se aos pés do nojento e ora puloso Marechal Hermes, hypotecando lhe apoio nessa obra satanica de desmoronamento das nossas mais caras institnições, promomovida pelo infame caudilho Pinheiro Machado.

Oxalà que esses velhos, se tivessem brio, fossem levar ao boneco do Cattete, não o seu apoio, mas todo o nôjo qne na qualidada de veteranos do Paraguay, deviam sentir por essa abjecta tragi-comedia representada por um Pento-Fino e por nm Hermes.

Velhos nojentos e despndorados, qne exemplo daes aos moços?!!

SCENA CEARENSE



Vamos minha filha, lá vem o padre Cicero

Trecho da Ceia dos Cavadores

Cavador de Montesdotaes

Tinha espirito... Emfim, o amor, pensando bem,
Não è só a bravura, é o dinheiro tambem...
Essa força estupenda, ingente, poderosa
Que é alma de luxo e a nobreza faustosa.
Qualquer cousa de fino, e flexuoso, e amoravel
Que nos torna mais doce a vida e mais amavel...
Suborna, tenta, compra, e, mal chega á algibeira,
Transforma em seda e oiro, a mais velha trapeira.
Que seria o amor sem dinheiro, excellencia?
Uma paixão brutal, sem conforto e decencia,
Estupida, sem tudo aquillo que reduz
A zurrapa, a champagne e os frangos a perús.
Com pulseiras de ouro até uma velha é linda!
Pode ser bella a moça, o dote é mais ainda...
Uma escola subtil de enriquecer de prompto:
Procura o candidato um dote, acha, e faz ponto,
E compraz-se, em torral-o, em noites deliciosas,
Como os raios do sol quando ferem as rosas.
Se ao homem vence a espada, e se é bello vencer,
A libra inda faz mais porque vence o poder.
No meu tempo, no tempo em que eu era rapaz,
Fui o que inda hoje são os de Montesdotaes:
O grande cavador, o leão da esterlina,
Cabelleira em anneis e golla a florentina,
Piscando, todo em seda, a ricas namoradas,
Pelos vastos salões das gentes abonadas.
. . . . . .

Junio Dentes

O Pirralho

O balde de todo dia no Cattete

(O marechal tem estado profundamente abatido)

(Dos jornaes)

Acabei de consolar a «cheirosa creatura».

«Pirralho».... carteiro

Monsieur O. M. (Rio) — Gavroche recebeu a sua carta.

Naturalmente, dar-lhe-á na sua secção, a devida resposta.

Mlle. Bébé — Recebemos a sua carta.

Fizemos sentir a Ruy Blas, a necessidade dos perfis.

A moça a que Mlle. se refere é Mlle. mesma, não è?

Diga que é, confesse...

Porque não nos manda dizer a rua e o numero da casa onde mora tão galante deuza que deve supplantar Mlles. C. de B. e L. S.?

Z. — Agradecemos os seus offerecimentos. Não temos mêdo dos sicarios do Cattete.

Não terminou o concurso de belleza.

Mlle. Santinha — Recebemos a sua resposta à nossa enquête. Passamol-a para Mlle. Nair Temfé, a encarregada daquella secção. Será publicada.

Lastimamos a sua quebradeira.

'As ordens.

Ragognetti — Em tempo será publicada a sua traducção dos versos de Cornelio Pires.

'As ordens.

Mlle. Dejanira de Lima — A reportagem do Skating continua.

Leia neste numero.

Perfis irão apparecer d'oravante, feitos por Ruy Blas.

Sempre às suas ordens.

Monsieur L. V. — Agradecemos e acreditamos nas suas intenções, mas não podemos lhe servir de lonze lettras...

O senhor quer nos confnndir com aquella coisa feia que de vez em quando se manda para a Europa ou para a Argentina?

Desconse, não seremos isso.

Mlle. Beatriz — Recebemos a sua resposta á enquête elegante do *Pirralho*. Será publicada.

Obrigado e às ordens.

Monsieur Dege Meg — A sua lista não pode ser publicada.

Mande para a redacção de uma revista visinha com a nossa.

Lá gostam muito dess genero de publicações que o *Pirralho* foi o primeiro a crear.

Obrigado e às ordens.

Antonio do Norte — Cremos que o seu soneto será aproveitado. Neste numero não pode ser.

A sua letra não esconde a sua individualidade.

Gratos.

AZAMBUJA, *administrador*.

JOSÉ AGUDO

Cheio do mais vivo pesar, o *Pirralho* registra hoje o fallecimento nesta capital, do destitoso escriptor paulista snr. José Agudo, victimado por cruel e pertinaz molestia incuravel.

De ha muito vinha José Agudo se abatendo aos poucos, sentindo, como elle proprio o confessava aos amigos, que a sua vida iase esvaindo aos poucos.

José Agudo foi um bom. Comnosco teve diversas polemicas epistolares, motivadas por criticas desfavoraveis que faziamos das suas obras, mas no intimo elle não nos queria mal, conforme nos diziam amigos communs.

José Agudo estreou em 1912 com a *Gente Rica* e logo depois, com assombrosa fertilidade, productora de graves senões na sua obra, deu-nos *Gente Audaz* o *Dr. Paradol e o seu ajudante* onde ha um excellente appendice de Joachin da Terra e ultimamente *Cartas d'Oeste*, recebido com frieza pela critica e desfavoravelmente pelos criticos. Dizem os seus intimos, que essa circumstancia abalou profundamente José Agudo, agravando os seus padecimentos e abreviando talvez a sua morte.

Emfim, Josè Agudo não è mais do numero dos vivos:

O *Pirralho* envia sentidas condolencias á familia enlutada e deposita uma lagrima sincera, no tumulo do destitoso escriptor.

Soneto: Enviaram-nos estes versos, aliàs bem defeituosos.

Não valem nada, pela metrica que não têm e nem pela arte poetica que delles está muito longe. Valem unicamente pela ideia que elles contem e por isso os publicamos pedindo perdão as musas:

O MAGDALENO

Quando o Affonso Penna foi trahido,
O Hermes foi por mim muito apoiado;
Mas este ingrato julgou-me intromettido
E poz-me longe de sí, poz-me de lado.

Voltei-me ao Ruy, contricto, mni se..tido,
E fui por elle acolhido com agrado
Como quem mendigando é acolhido,
Com quem precisando é amparado.

Então, vergando-me ao peso do peccado,
— E todo o mundo ficou enternecido! —
Pedi perdão á Patria, no Senado...

Mas *virando a casaca* o meu partido,
O Heronlano, meu genro, foi chamado
E... "arrependi-me de ter-me arrependido!„

NAZARIO

S. Paulo — 1914.

A VICTORIA DE MADAME NAIR

A VICTORIA DE MADAME NAIR

A fina, elegante e intelligente caricaturista para pintar... o diabo.

Indicador do "Pirralho"

Dr. A. VIEIRA MARCONDES — Cons.: rua Libero Badaró, 36, das 13 ás 16 horas. Res. rua Guayanazes, 153. Tel. n. 1.258.

Dr. A. C. DE CAMARGO — Cons.: rua Alvares Penteado n. 35 (1.º andar), das 13 ás 16. Tel. n. 1.564. Res.: rua Rego Freitas n. 63. Tel. n. 1 573.

Dr. ARARIPE SUCUPIRA — rua Martim Francisco, 48 — Tel. 981, Cons. rua de S. Bento, 36, de 13 horas.

Dr. AFFONSO A. AZEVEDO — Cons. rua 15 de Novembro, 9. Tel. 210, das 15 ás 16 horas. Res, Cons. Nebias, 117.

Dr. ALEXANDRE T. WISSARD — Res. rua Pirapitingny n. 18 (Liberdade) — Tel. 998 — Cons. rua de S. Bento, 45, sob., de 14 ás 16 horas. Tel. 1.208.

Dr. ADRIANO DE BARROS — Cons. rua de S. Bento, 23, das 14 ás 15. Res. rua Ypiranga, 26 — Tel. 922.

Dr. ARRUDA SAMPAIO — Res. rua Aurora, 116. Cons. rua S. Bento, 50, das 13 ás 16.

Dr. AGUIAR PUPO — rua de S. Bento, 43 — Das 15 ás 17 horas. Tel. 2175. Res.: rua Itacolomy, 3, (Hygienopolis).

Dr. ALTINO DE ALMEIDA — Cons: rua Alvares Penteado, 7 (Séde do Gremio do Commercio). Das 13 ás 15 horas. Res. rua Barão de Tatuhy, 42 — Tel. 3.644.

Dr. ANDRE' PECCION— Cons.: rua Boa Vista, 64, das 12 ás 16 horas. Res.: rua Boa Vista, 64. Tel. 4.099.

Dr. AMELIO DE MAGALHAES — Res. rua Marquez de Itú, 9. Tel. 2012. Cons.: rua Direita, 65 B (sobrado). Tel. 2.699.

Dr. ALVES DE LIMA — Res.: rua de S. Luiz, 16. Tel. 301. Cons. rua S. Bento. n. 34. Tel. 3.451, de 1 ás 4.

Drs. ALEX. PEDROSO e RAPHAEL P. BARROS — rua José Bonifacio, 40. Res.: Av. Angelica, 131. Tel. 2.258.

Dr. ATALIBA SAMPAIO — Cons: rua S. Bento, 28, das 14 ás 16. Res. Alm. B. Piracicaba, 32. Tel. 4.703.

Dr. A. BERTOZZI — Cons. e res.: rua Alvares Penteado n. 34 (antiga do Commercio). Tel. 1.252.

Dr. ALBERTO BENEDETTI — Cons. das 13 ás 16 horas, rua dr. Falcão, 12. Tel. 2.544.

Dr. AYRES NETTO — Cons. rua Direita. Res. rua Albuquerque Lins, 92. Tel. 992.

Dr. BERNARDO DE MAGALHAES — Res.: rua dos Guayanazes, 141. Cons., rua do Rosario, 12 (Casa Briccola), das 13 ás 15 horas. Tel. 1.329.

Dr. BUENO DE MIRANDA — Res. rua Arthur Prado, 83. Cons.: rua Direita, 3, das 12 ás 15 horas.

Dra. CASIMIRA LOUREIRO — Cons. das 13 ás 15 horas, na rua José Bonifacio n. 32. Tel. 3,929. Res. rua Barão de Itapetininga, 10. Tel. n. 1.423.

Dr. CARLOS NIEMEYER — Res. rua do Arouche, 2. Cons. das 13 às 15. Tel. 1.000.

CARLOS CIPARRONE — Cons. das 10 ás 16 horas, na rua da Mooca, 343. Das 7 ás 9 horas e das 18 ás 20 horas, na rua S. Bento, 93. Res. rua Pires da Motta, 90.

Dr. C. HOMEM DE MELLO — Res. e Cons. (alto das Perdizes), rua dr. Homem de Mello, proximo á Casa de Saude, das 11 ás 14 horas. Tel. 560.

Dr. CARLOS ASCOLI — Res. rua Boa Vista, 38 A — Tel. 2.085 — Das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Dr. DIOGO DE FARIA — Res. rua Marquez de Itú, 67. Cons. rua José Bonifacio, 8-A, das 15 ás 17 horas. Tel. 204.

Dr. EUGENIO CAMPI — Cons. e res.. Av. Rangel Pestana n. 280. Cons. das 13 ás 16 horas. Tel 300, Braz.

Dr. E. VAMPRE' — Cons. rua José Bonifacio, 12 — das 14 ás 16. Tel. 1.229. Res. rua General Jardim, 92.

Dr. ETHEOCLES GOMES — Res.: Alameda Barros, 31. Cons. rua Libero Badaró, 2-4.

Dr. E. MONTENEGRO — Cons.: rua Libero Badaró, 11, 1.º andar, das 14 e meia ás 16 horas. Res. Alameda Barros, 37.

ELSIO MELLO — Res. rua Barão de Itapetininga, 2.

Dr. E. RODRIGUES ALVES — Cons. e res. rua Direita, 8. Tel. 907.

Drs. EUSEBIO DE QUEIROZ e PEREIRA GOMES — Cons rua S. Bento, 41, das 13 ás 16. Tel. 3.820. Res. Avenida Angelica, 7, tel. 329.

Dr. EDMUNDO DE CARVALHO — Cons. rua Direita, 55-A, das 14 ás 17 horas.

Dr. F. ROBILOTTA — Cons.: rua Boa Vista, 11, das 13 ás 16 horas. Res. rua D. José de Barros, 23, das 8 ás 9.

Dr. GODOFREDO WILKEN — Cons.: rua Direita, 35, das 13 ás 14 horas. Tel. 34. Res. rua Aureliano Coutinho, 25. Tel. 2.186.

Dr. GABRIEL RAJA — Cons. rua Xavier de Toledo, 68 — Cons. das 8 ás 11 e das 13 ás 17. Tel. 3.835.

Dr. HENRIQUE LINDERBERG — Cons. das 12 ás 16 horas, rua S. Bento, 33 Res. rua Sabará, 11. Tel. 3.407.

Dr. J. GARCIA BRAGA — Res. e cons. rua da Consolação, 436, das 15 ás 17. Tel. 1.739.

Dr. JOSE' CIOFFI — Res. e cons., Largo da Sé, 11, das 8 ás 10 e das 12 ás 15.

Dr. J. CELESTE — Cons. das 13 ás 15. Tel. 1.193. Res. rua Conselheiro Chrispiniano

Dr. JAMBEIRO COSTA — Cons. 30-A, rua Boa Vista, das 14 1|2 ás 16 1|2.

Dr. J. BRITTO — Cons. de 12 1|2 ás 16. Cons. e res.: rua Boa Vista, 31. Tel. 418.

Dr. LUIZ F. JARDIM — Cons. e res. rua Florencio de Abreu, 87 A. Cons. das 10 ás 12. Tel. 1.513.

Dr. LUIZ PEREIRA BARRETO — Res. rua Barra Funda, 37.

Dr. LUCAS DE ASSUMPÇÃO — Cons. Pharmacia Fernandes, rua Anhangabahú, 103, das 8 ás 9 e das 16 ás 18. Tel. 1.442.

Dr. LUIZ DE CAMPOS MOURA — Cons. rua Libero Badaró, 11 (1.º andar). Das 13 ás 14 e meia.

Dr. LEONIDIO RIBEIRO — Res. rua Francisco Xavier 367 (Rio).

Dr. MORAES DANTAS — Res. rua Condessa de S. Joaquim, 36. Cons. das 12 ás 15. rua Libero Badaró, 36.

Dr. MARIO OTTONI DE REZENDE — Escrip. Largo do Palacio, 5-B, das 13 ás 16, Tel. 50. Res. rua S. Carlos do Pinhal, 3. Tel. 4.082.

Dr. MONTEIRO VIANNA — Res. rua Itambé, 18 (Hygienopolis). Tel. 66. Cons. rua Boa Vista, 11, das 12 ás 15. Tel. 698.

Dr. MATHIAS VALLADAO — Res. rua Xavier de Toledo, 72. Cons. rua de S. Bento 45, das 13 ás 15.

Dr. MURTINHO NOBRE — Cons. rua Libero Badaró, 93, das 13 ás 15.

Dr. N. MORAES BARROS — Cons. rua S. Bento, 35, das 14 ás 16. Res. Avenida Paulista, 77.

Dr. NUNES CINTRA — Res. rua Duque de Caxias, 50 B, tel. 1.649. Cons. Palacete Bamberg, rua 15 de Novembro, entrada pela ladeira João Alfredo, 5. Tel. 2.023.

Dr. NELSON LIBERO — R. B. Paranapiacaba, 10 (ex-Caixa d'Agua). Das 14 ás 17. Tel. 3.972.

Dr. M. F. MICHALANY — Cons. e res. rua S. Bento, 61. Cons. das 13 ás 16. Tel. 2.620.

Dr. OVIDIO PIRES DE CAMPOS — Res. rua Duque de Caxias, 30-A. Tel. 3.322 Cons. rua José Bonifacio, 40, das 14 ás 16.

Dr. P. CORREA NETTO — Escrip. rua Boa Vista, 41, das 14 ás 16. Tel. 3.709.

Dr. PAULA LIMA — Medico especialista. Cons. e curativos, rua José Bonifacio, 28, das 14 ás 17.

Dr. PEREIRA DA CUNHA — Medico — (Santos), rua Braz Cuba, 76-A.

Dr. PEDRO PONTUAL — Cons. rua Caixa d'Agua, 10 (Barão de Paranapiacaba). Cons. das 14 ás 17.

Dr. RIBEIRO DE ALMEIDA — Cons. rua Quintino Bocayuva, 4 (1.º andar), das 13 ás 15. Res. rua Barão de Limp. 17. Tel. 2.666.

Dr. RODRIGUES GUIAO — Res. Alameda Barão de Piracicaba, 139. Tel. 2.826. Cons. rua Direita, 1, das 13 ás 15.

Dr. RUBIÃO MEIRA — Res. rua Palmeira, 9. Tel. 1.813 Cons. rua S. Bento, 36 das 13 ás 16. Tel. 4.500.

Dr. RICCIOTTI ALLEGRETTI — Escrip. rua José Bonifacio, 12, das 13 às 15. Res. rua General Carneiro, 10. Tel. 467.

Dr, RAUL BRIQUET — Res. Maternidade. Tel. 203 ou 3.111.

Dr. REMIGIO GUIMARÃES — Cons. rua José Bonifacio, 46, das 13 ás 15. Res. rua José Bonifacio, 46, das 13 ás 15. Res. rua Vitalis, 67. Tel. 1.221.

Dr. SAUL DE AVILEZ — Cons. e res. rua Floriano Peixoto, 3, das 14 ás 15. Tel. 1.347

Dr. SALVADOR PEPE — Cons. das 9 ás 14 e das 14 às 16. Rua Barão de Itapetininga, 2, sobrado, em frente ao Theatro Municipal.

Dr. SCHMIDT SARMENTO — Cons. das 12 e meia ás 16, provisoriamente na residencia; largo do Coração de Jesus, 13. Tel. 77.

Dr. SOUZA CASTRO — Cons. e res. largo da Sé, 5. Cons, das 13 ás 16.

Dr. SERGIO DE P. MEIRA FILHO — Cons. rua Direita, 2 (Casa Tieté), 1.º andar, das 14 e meia às 16 Res. rua Marquez de Itú, 83. Tel. 4.144.

Dr. ULYSSES PARANHOS — Res. rua Immaculada Conceição, 16. Tel. 3.200. Cons. rua Jaguaribe, 33, das 8 e meia ás 10 e meia e rua Boa Vista, 62, das 4 ás 5. Tel. 1.125.

Dr. UGOLINO PENTEADO — Cons. rua S. Bento, 61, salas 9 e 10, das 13 ás 15. Res. rua Brigadeiro Tobias, 59. Tel. 1024.

Dr. VALERIANO DE SOUZA — Res. rua 13 de Maio, 264. Tel. 2529. Cons. rua José Bonifacio, 28. Tel. 1.490.

Dr. VIEIRA DE MELLO — Cons. rua do Rosario, 12, das 13 ás 16.

Dr. VIRIATO BRANDÃO — Cons. das 13 ás 15, rua Boa Vista, 41.

Dr. ZEPHERINO DO AMARAL — Cons. rua José Bonifacio, 12, das 13 ás 15. Res. Alam. Barão de Piracicaba, 31. Tel. 760.